



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016

Índice

Nota Introdutória	5
Apresentação da ESEL	9
Orientação Estratégica e de Atividade	11
I. Eixos Estratégicos	11
II. Atratividade	12
Oferta Formativa	14
I. 1º Ciclo	14
A. ESTUDANTES E RESULTADOS	14
B. SUCESSO ESCOLAR	15
C. DIPLOMADOS	16
D. EMPREGABILIDADE	17
II. 2º Ciclo	21
A. ESTUDANTES E RESULTADOS	21
B. DIPLOMADOS	24
III. 3º Ciclo	25
A. ESTUDANTES E RESULTADOS	25
B. SUCESSO ESCOLAR	27
C. DIPLOMADOS	28
IV – Atividade dos Departamentos	29
Atividades de Investigação e Divulgação Científica	30
1. ESTUDOS SOBRE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	31
2. EXPERIÊNCIA VIVIDA e EPISTEMOLOGIA	34
3. HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	36
4. EMOÇÕES EM SAÚDE	37
5. AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA SAÚDE: QUALIDADE E GESTÃO DE CUIDADOS	40
6. FORMAR E APRENDER EM ENFERMAGEM	41
Internacionalização	44
Apoio ao Estudante	48
A. Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE)	48
B. Núcleo de Apoio Social (NAS)	49
Atividades Culturais, Cidadania e Relação com a Comunidade	50
A. Núcleo de Voluntariado e Cidadania (NVC)	50
B. Gabinete de Oferta Formativa (GOF)	51

Atividades de Apoio de Órgãos, Serviços e Gabinetes.....	52
A. Órgãos	52
B. Serviços	54
Síntese de Resultados Face aos Objetivos Operacionais Definidos	56
Nota Final	58

Quadro de Ilustrações

Gráfico 01 - Nº de Estudantes do CLE	15
Gráfico 02 – Classificações	17
Gráfico 03 – Colocação como Enfermeiro.....	18
Gráfico 04 – Tempo a obter colocação	18
Gráfico 05 – Tipo de vínculo laboral.....	19
Gráfico 06 – Tipo de Entidade Empregadora	19
Gráfico 07 – Estudo comparativo da colocação como Enfermeiro.....	20
Gráfico 08 – Taxa de Sucesso	57
Quadro 01 – Eixos e Objetivos Estratégico por Área de Intervenção	11
Quadro 02 - Distribuição do Percentil Médio de Entrada no CLE da ESEL, entre 2008 e 2014 ..	13
Quadro 03 – Distribuição das vagas, candidaturas e estudantes matriculados nos Cursos de 2º Ciclo no ano letivo 2016/2017	14
Quadro 04 – Taxa média de sucesso	15
Quadro 05 – Classificações finais obtidas pelos estudantes graduados	16
Quadro 07- Estudantes Matriculados	22
Quadro 08 - Taxa Média de Sucesso	23
Quadro 09 – Diplomados	24
Quadro 10 - Classificação Obtida na Prova de Mestrado	24
Quadro 11 - Candidatos, estudantes admitidos e que concluíram o Curso de Formação Avançada	25
Quadro 12 – Proveniência Institucional dos estudantes admitidos ao Curso de Formação Avançada.....	26
Quadro 13 - Número de desistências ao longo do Programa	27
Quadro 14 - Doutorandos que frequentam e terminaram o Programa de Doutoramento	28
Quadro 15 – Síntese da Atividade Docente/Departamento	30
Quadro 16 – Fluxo de alunos PLOP	44
Quadro 17 – Fluxo de enviados do Programa Erasmus	45
Quadro 18. Frequência de consultas de Psicologia - Ano 2014	49
Quadro 19 - Análise de Sucesso das Atividades Planeadas	56
Quadro 6 – Candidaturas aos Cursos de Mestrado	21

Nota Introdutória

O presente relatório tem por objetivo, apresentar uma síntese das atividades desenvolvidas e dos resultados globais alcançados pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), nas suas diferentes componentes, áreas e serviços durante o ano de 2016. Inclui ainda a e a matriz de concretização dos objetivos.

A atividade da ESEL decorre da sua missão e dimensão estatutária (Despacho Normativo nº 16/2009, de 7/4), ainda em conformidade com as Leis 38/2007 (RJAES) e 62/2007 (RJIES) e demais legislação aplicável à sua produção em termos dos projetos de curso (e outros), para o qual concorrem os recursos humanos, recursos financeiros e outros serviços de apoio.

O ano de 2016 constituiu-se enorme importância para a consolidação dos cursos e o seu processo de acreditação que, nomeadamente com as visitas da agência A3es para continuidades desses processos de acreditação. A ESEL manteve por isso uma importante afetação de recursos nos processos inspetivos e de avaliação a que tem sido sujeita, nomeadamente uma inspeção financeira pelo Tribunal de Conta que se veio a prolongar pelo primeiro trimestre de 2016 e cujo relatório preliminar se aguarda.

Tem sido assinalado que este ciclo de avaliação externa de natureza vária envolveu todos os órgãos e serviços desta instituição, que apesar contribuírem inegavelmente para a melhoria de muitos processos implicou um aumento substancial do volume de trabalho e de afetação de recursos humanos. Tal determinou a seleção e a priorização de atividades e intervenções que determinaram, em alguns casos, o atraso de outras consideradas fundamentais para esta instituição. Em termos globais, pode dizer-se que as recomendações foram aceites e integradas na atividade, sempre que existiu convergência de posições.

No que se refere à estrutura física e organizacional, importa assinalar a manutenção da dispersão da atividade pelos três polos como um importante fator de contingência na dinâmica da ESEL. Esta situação mantém-se apesar do esforço continuado de concentração de docentes e não docentes, e das diversas iniciativas junto da tutela para a obtenção de financiamento e construção de um polo único que permita a integração global de todos os setores e áreas de atividade da ESEL. Trata-se de um *projeto* adiado, que da parte da ESEL tem todo o trabalho concluído, mas que não obteve ainda o financiamento necessário, nem se prevê a sua concretização num horizonte temporal limitado.

Especificamente, no que se refere ao aspeto central da atividade de ensino, a proximidade ao cliente determina a manutenção dos serviços na área académica, centro de documentação e biblioteca em dois pólos. Quanto aos docentes, o contexto referido anteriormente implicou que a atividade ocorresse em polos diferentes, nomeadamente para lecionar no 1º, 2º e 3º ciclo de estudos.

Conforme já assinalado em documentos anteriores, quer de planeamento, quer de relatório a manutenção desta situação, além dos condicionamentos suprarreferidos introduz também consumo acrescido de recursos em toda a programação e gestão da produção da ESEL, afetando a acessibilidade ao cliente externo e interno desta instituição.

Em resposta, têm vindo a ser efetuados ajustamentos e implementadas alterações ao funcionamento o que tem permitido alguns ganhos de eficiência e efetividade, nomeadamente concertada com a implementação do sistema da qualidade, e mantido globalmente a satisfação dos clientes.

O posicionamento ESEL, como *Outra Instituição de Ensino Superior* do Ensino Superior Politécnico (RJIES) permitiu uma autonomia alargada que tem sido fundamental ao desenvolvimento reconfiguração organizacional. No entanto, entende-se que nesta fase o ganho de dimensão e de sinergias com a integração noutra instituição de ensino superior, nomeadamente na Universidade de Lisboa, seria uma mais-valia. Sobre esta matéria tem havido uma posição coerente da ESEL, na qual se revêem a comunidade académica e os órgãos. Tal foi sempre comunicado à tutela de forma transparente e nos momentos críticos sobre a discussão da rede do ensino superior em Portugal.

A gestão do capital intelectual no âmbito da qualificação dos recursos humanos docentes para aquisição do grau de doutor tem sido uma prioridade, esperando-se que, agora se possa traduzir na captação de projetos e de investigação. Em termos globais, assinala-se também a qualificação de não docentes numa perspetiva de investimento na formação contínua, a que se acresce o apoio à formação e aquisição de graus académicos.

Importa salientar, como adiante se verá, que esta instituição mantém um acentuado índice de procura e valor no curso de licenciatura, sendo reconhecido quer pelos potenciais clientes, quer pelos relatórios anualmente produzidos da Direção Geral do Ensino Superior (DGES). No entanto, assinala-se a redução da procura no 2º ciclo, o que foi evidenciado nas fases de candidatura e nos estudantes matriculados embora se tenha mantido todos os cursos / áreas de especialização do 2º ciclo colocados a concurso.

Relativamente à formação de 3º ciclo, Doutoramento em Enfermagem, a ESEL mantém o protocolo com a Universidade de Lisboa, registando-se a abertura anual deste programa. Os doutores formados, em número considerável, são uma mais-valia para a ESEL, mas sobretudo para o país em matéria de qualificação de enfermeiros e dos recursos humanos na saúde. Este programa está igualmente em fase de acreditação pela A3es, ainda que numa fase mais atrasada.

A atividade central da ESEL, no âmbito dos seus processos formativos, ocorre em ambientes qualificantes nas instituições de saúde parceiras, nomeadamente na formação clínica - Ensino Clínico e Estágios (2º ciclo). Esta componente formativa processa-se com a intervenção ativa dos professores em articulação com os profissionais da prática clínica e destina-se ao desenvolvimento e à consolidação das competências clínicas e de tomada de decisão em contexto dos estudantes graduados e pré-graduados.

Na área do apoio ao estudante a ESEL tem mantido e aprofundado os Gabinetes de Ação Social e o de Apoio Psicopedagógico. Este último assume-se como um recurso consolidado com a capacidade de resposta nas áreas que se previam de apoio pedagógico e também psicológico aos estudantes. A componente de apoio médico e medicina no trabalho é também um recurso para estudantes e colaboradores desta instituição.

No âmbito da prestação de serviços à comunidade e às organizações de saúde, nomeadamente nas áreas de formação e desenvolvimento a partir dos contextos da prática, têm sido mantidos os projetos das unidades inovação e desenvolvimento da prática enfermagem em parceria com as organizações de saúde. No último ano houve um reforço de experiências que integradamente conseguiram os objetivos da melhoria das práticas, inovação e investigação. Estes resultados reforçam a importância da metodologia de trabalho onde se privilegia articulação, baseada no reconhecimento de competências mútuas e da confiança entre profissionais de ambos contextos, permitindo ainda a consolidação da formação no âmbito dos ensinos clínicos.

Quanto ao perfil institucional, a ESEL integra desde 2011 o U-MAP. Esta matriz para além da comparabilidade que ofereceu em sede de avaliação inicial e à escala europeia, tem vindo a ser assumida internamente também como ferramenta orientadora para áreas de melhoria com base nos indicadores internacionalmente reconhecidos e já disponíveis, sendo que alguns desses indicadores se cruzam e são comuns aos eixos estratégicos da ESEL.

A internacionalização, um dos eixos estratégico da ESEL, tem vindo a diferenciar-se em termos de mobilidade docente e não docente, e mais recentemente na área da formação e consultoria com os PALOP. Esta estratégia de comparabilidade e reconhecimento internacional é visível nomeadamente na aceitação pelo mercado internacional dos licenciados e mestres desta instituição.

Outro eixo onde se mantém uma atenção especial tem sido a colaboração interinstitucional ESEL/Organizações de saúde e ESEL/Instituições da comunidade, sendo em simultâneo parceira e recurso comunidade, fazendo dela parte integrante.

No que se refere à investigação, e como vem sendo reconhecido, existe necessidade de aprofundamento e consolidação em torno da (UI&DE) e do estabelecimento de ligações mais fortes junto de outras unidades e redes de investigação. Estão identificados como parceiros estratégicos e que se mantêm: a Direção Geral da Saúde; o Instituto nacional de Saúde (INSA) com um projeto conjunto já concluído; a Ordem dos Enfermeiros e ainda outras instituições da comunidade como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Rede nacional de Cuidados Continuados. Ainda como parceiros estratégicos destaca-se a ligação já concretizada aos laboratórios científicos e académicos como ISAMB (Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina), onde já estão alocados alguns doutorandos, e a entrada da ESEL na AD-CAML (Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Medicina de Lisboa).

Assim, este documento está organizado em torno dos resultados da atividade global da ESEL no que se refere ao foco da sua ação fundamental de ensino, investigação e de prestação de serviços à comunidade, que decorrem da missão. Como se pode verificar não pretende retratar exaustivamente toda atividade da ESEL, que está igualmente vertida nos relatórios parciais dos vários órgãos, departamentos, serviços e gabinetes e UI&DE. Quanto aos resultados da atividade

pedagógica e de ensino estão desenvolvidos em indicadores comparáveis às IES, donde se destacam a empregabilidade e o sucesso escolar em ambos os ciclos de estudos.

Apresentação da ESEL

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de Julho, conforme consta dos seus primeiros estatutos (Despacho Normativo n.º 13/2007, de 27 de Fevereiro).

I. Missão

Os atuais estatutos da ESEL definem-na como “um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação” (Despacho Normativo nº 16/2009, de 7 de Abril).

II. Visão e Valores

Visão

- A ESEL como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no Ensino da Enfermagem e na Investigação.

Valores

- Cidadania
- Abertura
- Cooperação
- Inovação e excelência
- Liberdade intelectual
- Ética
- Responsabilidade

III. Atribuições

- O desenvolvimento da disciplina e da profissão de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;
- A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional, no domínio da enfermagem, assente numa atitude permanente de inovação científica e pedagógica e com respeito pela liberdade de criação;
- A promoção, designadamente na comunidade escolar, da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade individual pela aprendizagem ao longo da vida;
- A promoção de uma estreita ligação com a comunidade visando, nomeadamente, a prestação de serviços numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos e a inserção dos seus diplomados na vida profissional;
- A participação em projetos de cooperação nacional e internacional, no âmbito da enfermagem e da saúde, que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre os povos.

IV. Estrutura Orgânica

De acordo com o artigo 18º dos seus Estatutos, a ESEL adotou um modelo de estrutura matricial que se consubstancia na integração entre projetos, unidades estruturais de recursos e unidades diferenciadas, esta estrutura foi recentemente alterada mas não se reporta ao ano de 2015.

Assim, a estrutura orgânica da ESEL em 2015 manteve o organograma até ai aprovado, embora neste momento, esteja a ser implementado um novo organigrama mais adaptado às suas necessidades que já foi aprovado em Conselho Geral.

Orientação Estratégica e de Atividade

I. Eixos Estratégicos

A dinâmica institucional procura responder aos eixos fundamentais de desenvolvimento, definidos no programa para este quadriênio e no programa estratégico. Trata-se de dar corpo aos objetivos organizacionais que se materializam no seu principal produto: a formação de enfermeiros de excelência nos diferentes ciclos de estudos. Em paralelo, os serviços de apoio, tanto à área docente como ao cliente interno, estão envolvidos em todos os processos do quotidiano da instituição, e materializam-se nos vários sectores e serviços que estão à disposição da comunidade educativa.

Para o período 2015-2018 a Escola Superior de Enfermagem definiu os seguintes objetivos estratégicos, assentes em seis eixos:

- EIXO A - Qualidade e Avaliação
- EIXO B – Desenvolvimento do fator humano
- EIXO C - Formação
- EIXO D – Investigação
- EIXO E – Internacionalização
- EIXO F - Prestação de serviços à comunidade e extensão

Quadro 01 – Eixos e Objetivos Estratégicos por Área de Intervenção

Eixos / Objetivos Estratégicos			Áreas de Intervenção			
			Oferta formativa	Ciência, investigação e inovação	Imagem, cultura e projeção	Recursos humanos, materiais e financeiros
A	Qualidade e Avaliação	Qualificar a organização				
		Garantir a qualidade da formação				
		Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade				
B	Desenvolvimento do fator humano	Qualificar o corpo docente				
		Qualificar o corpo não docente				
		Qualificar o ambiente académico e os estudantes				
		Qualificar a Infra-estrutura				
		Qualificar tecnologicamente				
C	Formação	Acompanhar e desenvolver a oferta formativa				
		Avaliar a oferta formativa				
D	Investigação	Tornar a unidade de investigação numa marca da ESEL				
E	Internacionalização	Tornar a ESEL numa referência internacional (Internacionalizar num movimento interno)				
F	Prestação de serviços à comunidade e extensão	Perspetivar a ESEL na comunidade local				

II. Atratividade

Relativamente ao posicionamento, a ESEL continua a manter-se como escola de referência no ensino de enfermagem, apresentando no ano letivo de 2016/2017, a ocupação do total das vagas na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), com o preenchimento da totalidade das trezentas (300) vagas colocadas a concurso, verificando-se um pequeno decréscimo do número de candidatos na primeira fase, passando para 1208 (face às 1377 do ano anterior). A formação de 1º ciclo, a despeito duma pequena diminuição do número de candidatos na 1ª fase do Concurso nacional de Acesso, entre 2014 e 2016 (cerca de 13%) continua a ter uma procura superior a 4 vezes as vagas disponibilizadas (1208 para 300 vagas), sendo particularmente relevante o número de estudantes que colocaram a ESEL como 1ª opção, 403, traduzindo uma procura de 1,35 candidatos em 1ª opção, para cada vaga. Este valor coloca a ESEL, nos lugares cimeiros entre todas as instituições do ensino superior público no que respeita a este importante indicador de atratividade.

Assinala-se que classificação do último colocado desceu ligeiramente de 139,6 para 134,8, trata-se é um valor cuja variabilidade está associada à média geral das UCs específicas, acompanhado por isso as variações positivas ou negativas. O acesso por via do concurso M23 – concurso especial de acesso para maiores de 23 anos - tem procura quase 3 vezes superior ao número de vagas criadas. Existe ainda uma elevada procura e pressão relativamente aos outros regimes especiais de acesso.

Estes indicadores de procura reforçam da imagem desta instituição, e as experiências e oportunidades formativas, nomeadamente pelas competências científica e pedagógica do seu corpo docente, a se acresce o curriculum escolar e a dimensão clínica. O ensino clínico permite uma aprendizagem sólida e aprofundada, que aposta na melhoria contínua, na satisfação das necessidades dos estudantes e no seu reconhecimento pela comunidade, sendo estes os principais agentes de divulgação da ESEL.

Os dados do site oficial infocursos – DGES assinalam ainda os níveis de desemprego por curso e instituição através dos números de inscritos nos centros de emprego, o que coloca a ESEL numa posição francamente positiva com um valor de 1,1%, inferior em aos 8,1% referenciados para a mesma área. Muito embora se trate duma informação que não pode ser considerada como o indicador mais fiável para avaliar a empregabilidade de um curso, a metodologia permite comparar todos os cursos e instituições, no caso são considerados os licenciados em enfermagem pela ESEL entre 2011 e 2014 (1141), havendo apenas 12 inscritos no IEFP. Este tema será abordado adiante com a apresentação dos dados recolhidos pela ESEL junto dos seus licenciados.

Quadro 02 - Distribuição do Percentil Médio de Entrada no CLE da ESEL, entre 2008 e 2014

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Percentil	48,07	51,78	49,83	51,13	52,8	49,55	52,09	51

No âmbito da produção de indicadores pela mesma entidade apresenta-se o desempenho do percentil/ classificação médio de entrada com uma descida para 51 no último no disponível. De referir ainda que 90.4% dos estudantes admitidos na ESEL, em 2013/2014, (últimos dados disponíveis) continuam na ESEL. Dos restantes, 6,6 % foram transferidos para outras IES e 3% deixaram de frequentar o ensino superior, em Portugal.

No que diz respeito aos cursos de 2º ciclo tem um cenário de redução da procura em parte são associados aos constrangimentos socioeconómicos que afetam a sociedade portuguesa e os enfermeiros. Podem ainda ser avançados outros aspetos relacionados com a profissão, nomeadamente pela não valorização das qualificações académicas e especializadas em termos de progressão de carreira e estatuto remuneratório. Esta realidade ocorre na generalidade dos contextos de prática, sobretudo do sector público com o congelamento da carreiras e a ausência de concursos que se mantém. Pontualmente têm sido desbloqueados no último ano algumas contratações. No sector privado a realidade poderá ser diferente, já que em sede de contratação individual, o perfil do enfermeiro especialista e o seu desenvolvimento profissional poderá constituir-se numa mais-valia.

No segundo ciclo foram colocadas a concurso 270 vagas nos diferentes cursos e áreas de especialização, registando-se no ano letivo 2016/2017, 186 candidaturas. Muito embora na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica as vagas tenham sido plenamente ocupadas, noutras áreas, as vagas não foram preenchidas e nem todas as candidaturas aceites se materializaram em matrícula, havendo a 31/12/2016 150 estudantes matriculados. Este valor é inferior ao ano anterior embora ainda se tenha conseguido manter, como referido, a sustentabilidade e abertura de todos os cursos. Destacam-se os esforços realizados para melhorar a divulgação dos cursos e rentabilização dos recursos docentes por via da organização em troco comum e áreas específicas.

Quadro 03 – Distribuição das vagas, candidaturas e estudantes matriculados nos Cursos de 2º Ciclo no ano letivo 2016/2017

Cursos	Vagas	Candidatos	Matriculados	(%) Vagas preenchidas	
Médico-cirúrgica	Oncológica	25	16	14	56,0
	Pessoa Idosa	25	13	13	52,0
	Nefrológica	25	6	6	24,0
Saúde Mental e Psiquiátrica	30	12	11	36,7	
Saúde Infantil e Pediatria	30	21	17	56,7	
Comunitária	30	18	15	50,0	
Reabilitação	30	27	23	76,7	
Saúde Materna e Obstetrícia	20	33	17	85,0	
Gestão em Enfermagem	30	11	9	30,0	
A Pessoa Situação Crítica	25	29	25	100,0	
TOTAL	270	186	150	Média=56,7	

Importa ainda sublinhar que não sendo a procura uniforme em todas as áreas de especialização, deverão merecer especial atenção as áreas em défice, no sentido de se procurar aumentar a atratividade, ou mesmo de redimensionar a oferta. Ainda assim vale a pena referir que houve redução de vagas a concurso num dos mestrados o que influenciou diretamente a perda de estudantes neste ciclo de estudos.

Oferta Formativa

I. 1º Ciclo

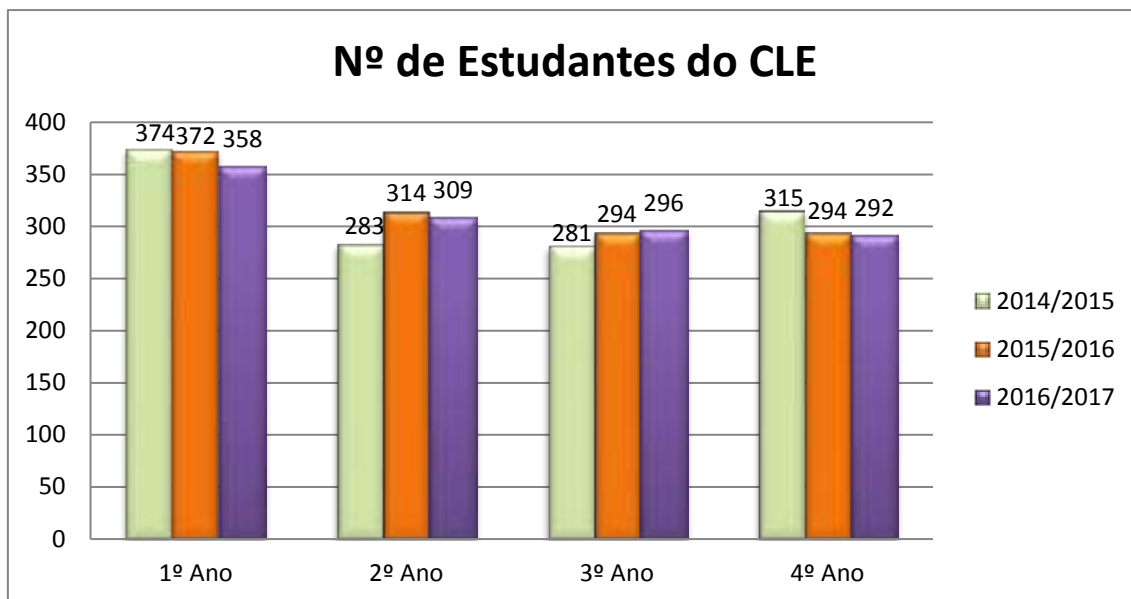
No que se refere à oferta formativa e conforme tem sido referido formação existe uma estrutura de mono curso na mesma área disciplinar - Curso de Licenciatura em Enfermagem, pelo que este projeto curso assume uma abrangência e relevância particular no conjunto dos projetos educativos desta instituição, envolvendo uma elevada afetação de recursos docentes, custos diretos e indireto.

Concluída no ano letivo 2013/14 a *adequação* e implementação do plano de estudos (PE) do CLE da ESEL, cuja matriz se apoia na avaliação dos processos formativos deste ciclo de estudos, foi preparado um novo ciclo de avaliação e de aprofundamento de todos os documentos de suporte e orientação das unidades curriculares submetido a nova acreditação pela A3ES. O PE pretende oferecer uma maior coerência, integração e sobretudo desenvolvimento do *pensamento de enfermagem* na estrutura curricular. Importa, no entanto, assinalar que se mantém a estrutura base das áreas científicas aprovada e acreditada pela agência A3ES em momento anterior.

A. ESTUDANTES E RESULTADOS

No que se refere ao volume de estudantes inscritos nos diversos anos curriculares do Curso de Licenciatura em Enfermagem, e que constam do Gráfico 1, verifica-se um decréscimo nos últimos anos da licenciatura, que se podem analisar em consonância com o sucesso escolar nos dois primeiros anos da licenciatura eminentemente teórico. Este é um comportamento habitual no perfil do curso, cuja variabilidade ainda se acentua mais por unidade curricular. Ainda assim o volume de estudantes nos anos clínicos (3º e 4º anos) da licenciatura mantém-se próximo do volume do contingente geral (300). O total geral de estudantes da licenciatura é de 1255.

Gráfico 01- Nº de Estudantes do CLE



B. SUCESSO ESCOLAR

Em termos de resultados a ESEL mantém à semelhança de anos anteriores boas taxas de sucesso escolar, nomeadamente na licenciatura. O valor médio do sucesso na licenciatura no ano letivo de 2015/2016 é de 84,8%, sendo que conforme esperado os valores do primeiro ano se situam abaixo da média geral do curso, considerando que se pode tratar de um ano de adaptação ao ensino superior. Em relação a esta problemática foram desencadeadas medidas de melhoria e o estudo dos eventuais fatores de insucesso. Importa ainda salientar que o novo regulamento de frequência tem definido um número de ECTS mínimo às UCs de Enfermagem para se poder transitar de ano, o que pode também influenciar estes resultados.

Quadro 04 – Taxa média de sucesso

Taxa média de sucesso	
1º ano	75%
2º ano	89%
3º ano	88%
4º ano	87%
Total Geral	84,8%

C. DIPLOMADOS

Em 2016, concluíram o Curso de Licenciatura em Enfermagem duzentos e cinquenta e cinco estudantes (255), tendo o NSA emitido, no cumprimento das disposições legais em vigor, o mesmo número de diplomas e suplemento ao diploma. Do total referido, terminaram em julho (época normal) duzentos e vinte e dois (222) estudantes.

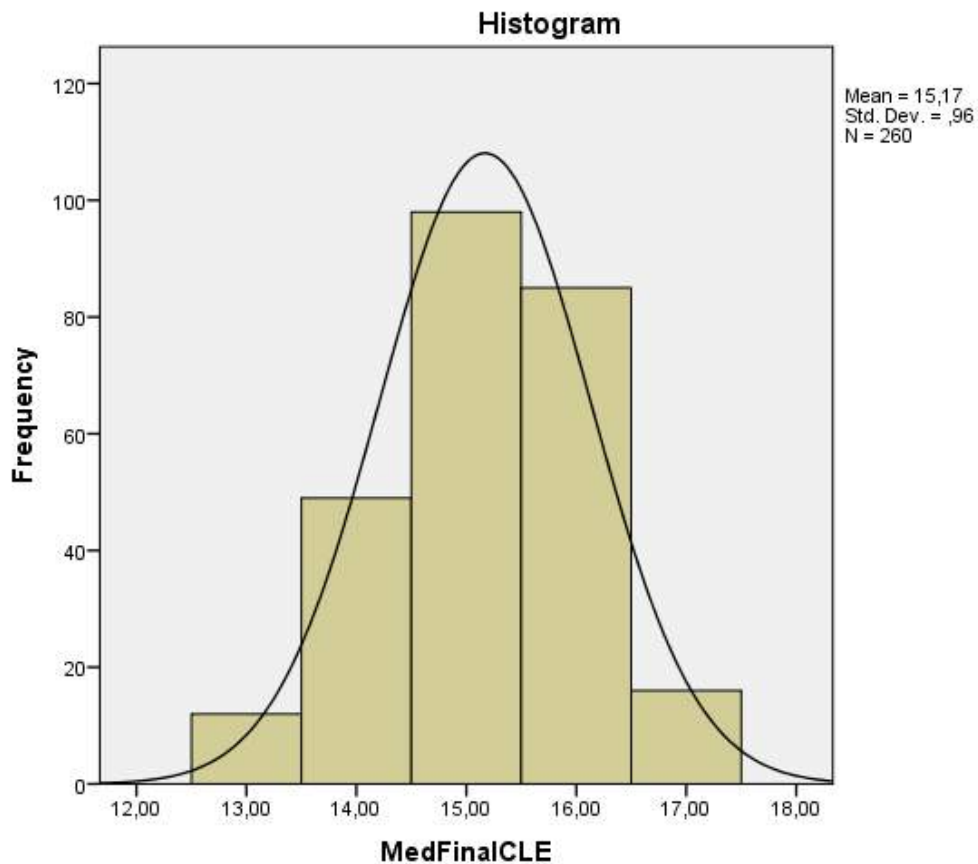
O Quadro 05 mostra a distribuição das classificações finais obtidas pelos estudantes graduados em 2016.

Quadro 05 – Classificações finais obtidas pelos estudantes graduados

CLE	Classificação Obtida			
	de 10 a 13	14 e 15	16 e 17	de 18 a 20
	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
TOTAL	9	145	101	0

Quanto aos valores originais da variável classificação dos diplomados verifica-se uma média de 15,17 valores com mínimo de 13 e máximo de 17. A distribuição e tendo em conta a *normal* apresenta um desvio à direita, com uma maior concentração do nível de Bom, e Muito Bom o que se pode ver no Gráfico 02, que inclui os graduados em época especial.

Gráfico 02 – Classificações



D. EMPREGABILIDADE

No que se refere a esta variável a ESEL tem acompanhado e analisado a situação profissional e dos diplomados, tendo em atenção os indicadores relativos à sua inserção no mercado de trabalho. Assim, realizou-se entre os dias 1 e 7 de março de 2016 o questionário de empregabilidade, através de contacto telefónico, alcançando-se cento e setenta e oito (178) respostas num universo de duzentos e setenta e seis (240) recém-licenciados, o que representa uma amostra de 74%.

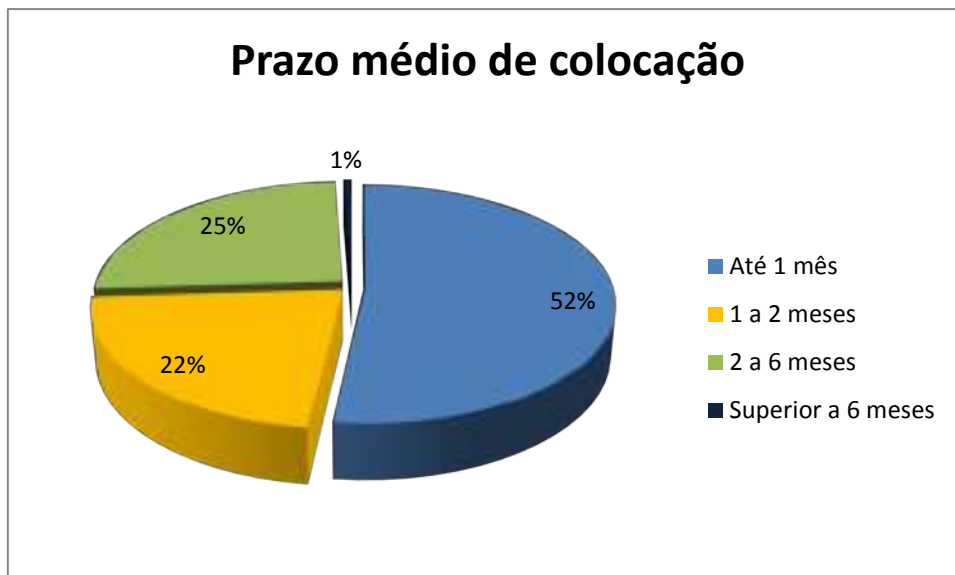
No Gráfico 03 pode verificar-se que, da totalidade dos inquiridos (178), 94% exercem funções como enfermeiro, sendo o valor superior ao dos 2 últimos anos anteriores, evidenciando uma tendência positiva.

Gráfico 03 – Colocação como Enfermeiro



Relativamente ao tempo decorrido para obter colocação, a generalidade dos diplomados demorou menos de 1 mês a ser colocado no mercado de trabalho e conseguiu-o através de candidatura espontânea (81%), segundo dados DSA.

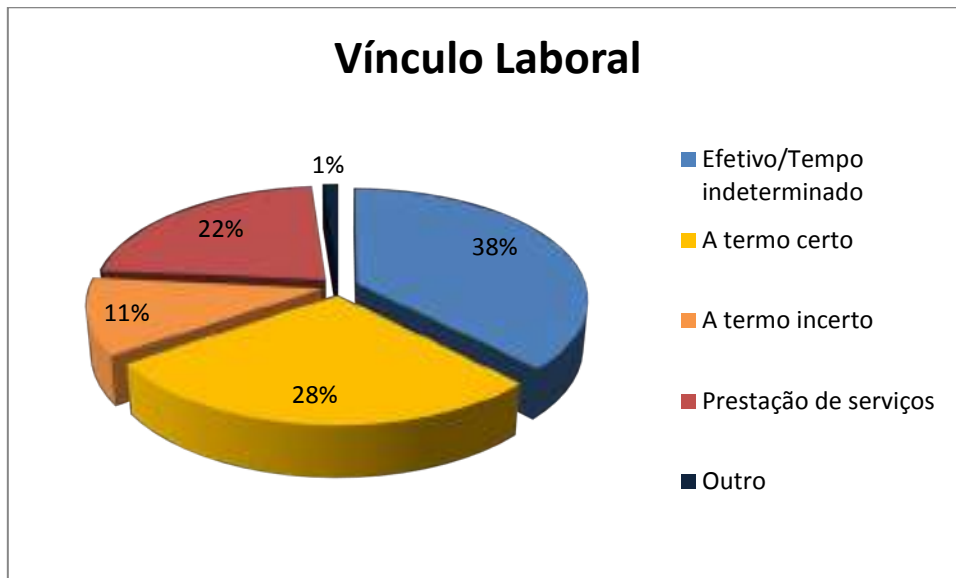
Gráfico 04 – Tempo a obter colocação



Quanto à tipologia do vínculo laboral regista-se pela análise do Gráfico 05 que, o vínculo laboral detido por estes recém-licenciados é maioritariamente sob a forma de efetivo/tempo indeterminado (38%), seguindo-se os contratos a termo certo (28%) e prestação de serviços (22%). Verifica-se assim, pela primeira vez em vários anos, uma inversão na precariedade, uma

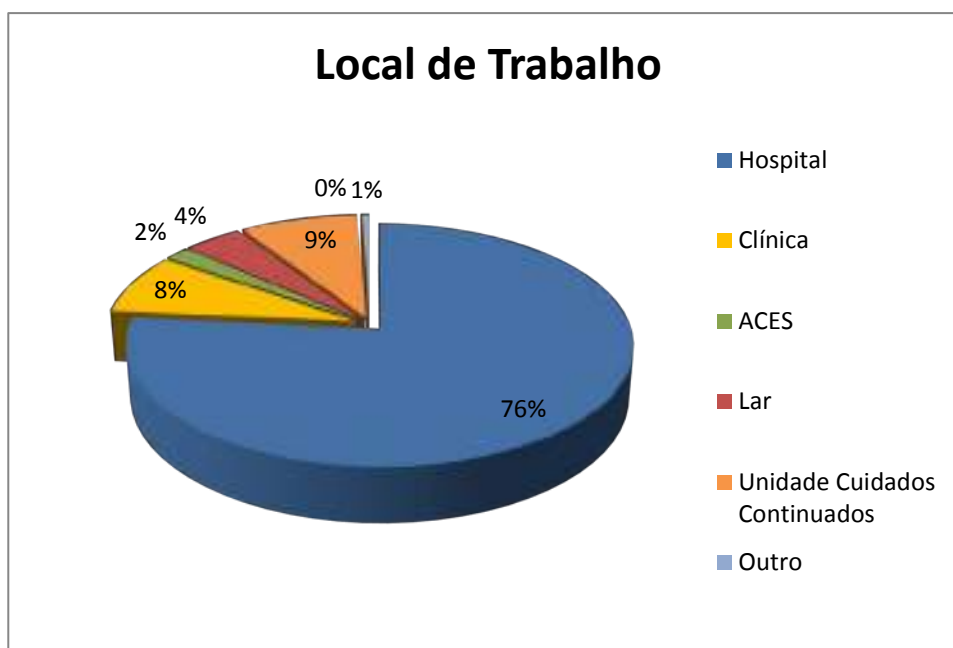
vez que a contratação para prestação de serviços foi superada, quando tem sido sempre a maioritária.

Gráfico 05 – Tipo de vínculo laboral



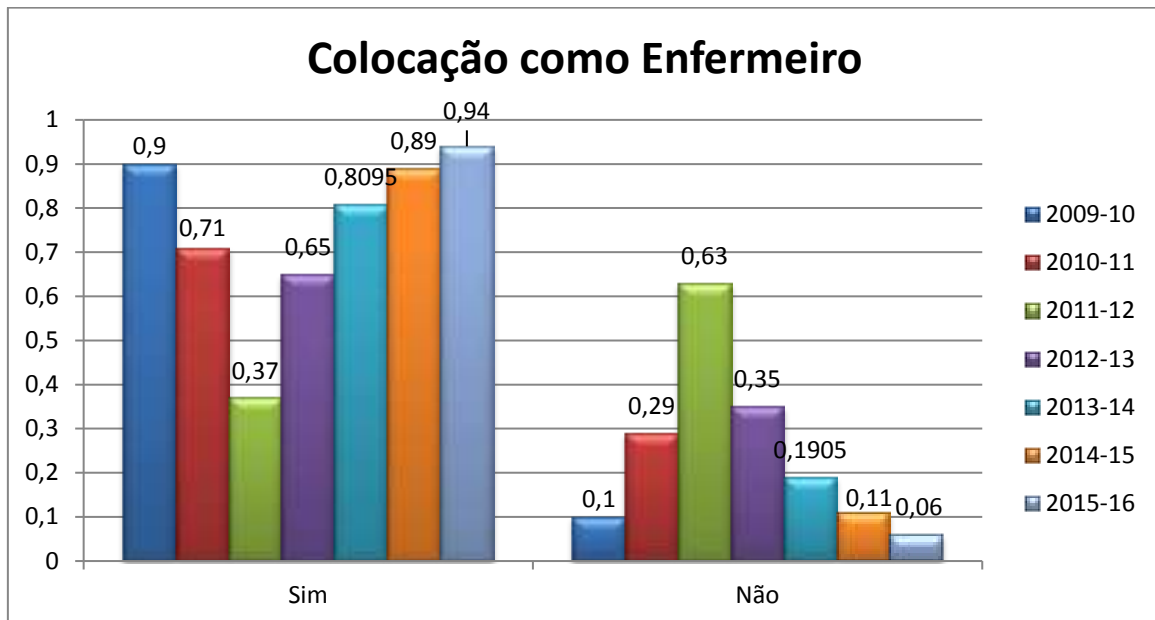
Quanto à entidade empregadora a dinâmica criada no setor privado e de solidariedade social tem determinado uma transferência do principal empregador da saúde (Ministério da Saúde e Serviço Nacional de Saúde) para os setores supracitados. O tipo de organização está distribuído conforme Gráfico 06. Destaca-se que, a maioria dos recém-licenciados empregados desempenha as suas funções em *Hospital* 76%.

Gráfico 06 – Tipo de Entidade Empregadora



No Gráfico 07 apresentam-se os resultados da taxa de empregabilidade de todos os estudos realizados, até ao presente ano.

Gráfico 07 – Comparativo da colocação como Enfermeiro



A comparabilidade dos dados deve, no entanto, ser cautelosa podendo haver vieses, uma vez que os prazos de recolha de informação nem sempre foram os mesmos, embora nos últimos anos o inquérito tenha sido realizado em período similar.

No presente ano, continua a verificar-se a tendência crescente de empregabilidade, que tem ocorrido desde 2012-13, atingindo-se em 2015-16 um máximo de 94% (dos respondentes) de enfermeiros colocados. Uma vez mais, é possível deduzir que a melhoria na percentagem de colocação poderá indicar, por um lado, uma maior diversidade e resposta do mercado e, por outro, a consolidação da imagem ligada à formação obtida nesta instituição, que aliás é já amplamente reconhecida no mercado nacional e internacional. O aumento de recetividade no mercado é também suportada pela melhoria do vínculo laboral.

II. 2º Ciclo

A. ESTUDANTES E RESULTADOS

Ao nível do ensino pós-graduado, em 2016 a ESEL manteve estabilidade na oferta pós-graduada conferente do grau de Mestre e na de Pós-Licenciatura de Especialização, constituindo-se a oferta formativa nos seguintes cursos também em processo de acreditação pela A3ES

- Curso de Mestrado e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia;
- Curso de Mestrado e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, nas seguintes áreas de atuação: Médico-cirúrgica (vertentes: Oncológica, Idoso, Nefrológica), Saúde Infantil e Pediátrica; Saúde Mental e Psiquiátrica; Comunitária; Reabilitação;
- Curso de Mestrado em Enfermagem: Área Gestão em Enfermagem; Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica.

A seleção dos cursos suprarreferidos teve em atenção as necessidades de formação dos enfermeiros nas várias áreas de especialidade. A ESEL tem ainda como referencial as necessidades em saúde dos cidadãos, nomeadamente na abordagem ao idoso, ao doente oncológico e ainda à pessoa em situação crítica. Como se pode verificar tem havido estabilidade da oferta embora com alguma retração na procura, o que poderá levar à criação de estruturas / curso mais flexíveis e modulares ou mesmo outra oferta de cursos. No momento manteve-se a estrutura dos ciclos de estudo em fase de acreditação.

Quanto aos candidatos, foram recebidas um total de cento e oitenta e sete (176) candidaturas aos cursos de Pós-Licenciatura e Mestrado, das quais 162 foram na 1ª fase de candidatura, e 14 candidaturas na 2ª fase (Quadro 06). Foram ainda admitidos 10 estudantes através de candidaturas espontâneas. Esta última opção foi possível, apenas e se os candidatos tivessem todos os requisitos constantes dos editais das fases de candidatura.

Quadro 06 - Candidaturas aos Cursos de Mestrado

Cursos	Vagas	Candidatos 1ª fase	Candidato 2ª fase	Candidaturas Espontâneas	Matriculados	
Médico-cirúrgica	Oncológica	25	15	0	1	14
	Pessoa Idosa	25	12	1	0	13
	Nefrológica	25	4	1	1	6
Saúde Mental e Psiquiátrica	30	8	0	4	11	
Saúde Infantil e Pediatria	30	21	0	0	17	
Comunitária	30	18	0	0	15	
Reabilitação	30	18	9	0	23	
Saúde Materna e Obstetrícia	20	32	1	0	17	
Gestão em Enfermagem	30	5	2	4	9	
A Pessoa Situação Crítica	25	29	0	0	25	
TOTAL	270	162	14	10	150	

Quadro 07- Estudantes Matriculados

2016/2017	1º ano		2º ano		Total de Alunos	Total Geral
Mestrado em Gestão em Enfermagem	9		14		23	
Mestrado de Enfermagem A Pessoa em Situação Crítica	26		24		50	
Áreas de Especialização	PL	M	PL	M	252	
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	2	17	16	4	39	
Enfermagem de Saúde Comunitária	0	13	15	2	30	
Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria	0	16	22	0	38	326
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	1	10	10	0	21	
Enfermagem Médico-Cirúrgica Oncologia	1	14	15	0	30	
Enfermagem Médico-Cirúrgica Nefrologia	1	6	7	1	15	
Enfermagem Médico-Cirúrgica Pessoa Idosa	4	9	12	1	26	
Enfermagem Reabilitação	0	23	29	1	53	

Dados a 31 de Dezembro de 2016

No Quadro 07 assinala-se volume global de estudantes do mestrado que frequentaram o 2º ciclo (326), sendo o número total de estudantes na ESEL de primeiro e segundo ciclo é de 1573 estudantes sendo 1247 do primeiro ciclo e 326 do segundo. Como é sabido a oferta formativa desta instituição não se esgota nestes ciclos de estudos sendo que se apresentam adiante neste relatório os dados relativos ao programa de doutoramento do protocolo com a UL.

SUCESSO ESCOLAR

Quanto ao sucesso escolar do 2º ciclo esta análise tem que ter em consideração as diferentes realidades nomeadamente do tipo de concretização previsto na lei para aquisição do grau de mestre: estágio com relatório, projeto inovador ou dissertação, que podem constituir-se em diferentes opções dos estudantes.

De assinalar que o primeiro ano que apresenta maior sucesso escolar corresponde a um ano curricular que inclui a preparação do projeto de estágio com relatório, do projeto inovador e ou dissertação, enquanto o 2º ano (3º semestre) e o 3º e 4º semestre no caso da saúde materna, incluem a conclusão e a discussão pública daquele que foi o percurso escolhido pelos estudantes.

De salientar ainda que em mestrados clínicos e igualmente conducentes à atribuição do título de especialista pela Ordem dos Enfermeiros tem existido a possibilidade da obtenção do diploma de pós-licenciatura o que constitui outra opção de conclusão de estudos pós-graduados. Os estudantes optem por esta via não adquirem o grau de mestre, mas apenas o diploma de pós-licenciatura de especialização (quadro 08).

Esta possibilidade conduz a diferentes níveis de sucesso e explica as diferenças entre o volume global de estudantes e a aquisição do grau de mestre. São disso exemplo as áreas de: Enfermagem Comunitária; Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria; Enfermagem de Saúde

Mental e Psiquiatria; Enfermagem de Reabilitação; Enfermagem - Médico-cirúrgica (MC) - Área de Intervenção Oncológica; MC - Área de Intervenção Nefrológica; MC - Área de Intervenção Pessoa Idosa; Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. Está ainda previsto em regulamento o adiamento da entrega dos projetos, ou mesmo a realização de estudos em tempo parcial, o que pode alterar o percurso do estudante e consequentemente os resultados (quadro 08). Neste incluem-se como resultado todas as opções descritas anteriormente.

Quadro 08 - Taxa Média de Sucesso

Taxa média de sucesso	
Área científica	Taxa
Pessoa em Situação Crítica	85,72%
Gestão em Enfermagem	90,00%
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	93,94%
Enfermagem Comunitária	83,33%
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	100,00%
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	90,47%
MC - Área de Intervenção Oncológica	85,00%
MC - Área de Intervenção Nefrológica	100,00%
MC - Área de Intervenção Pessoa Idosa	84,21%
Enfermagem de Reabilitação	92,30%
Total Geral	90,50%

Considerando globalmente os estudantes que concluem mestrado e pós-licenciatura, excluídas as desistências, verifica-se que as taxas de sucesso são elevadas, com vários cursos a apresentarem valores superiores a 90%.

B. DIPLOMADOS

Quanto aos resultados globais e volume de diplomados, verifica-se conforme Quadro 9 que os estudantes que entregaram relatório de estágio, com e sem discussão pública, incluídos os dados referentes a 2016, onde constam estudantes de diferentes anos e cursos tendo em conta os percursos individuais e as possibilidades de adiamento previstas no regulamento de estudos pós-graduados.

Quadro 9 – Diplomados

Cursos	Grau de Mestre	Pós Licenciatura
	Relatório Estágio c/ discussão	Relatório de Estágio s/ discussão
Oncológica	9	9
Médico-cirúrgica	10	9
Pessoa Idosa	10	5
Nefrológica	22	0
Saúde Mental e Psiquiátrica	7	1
Saúde Infantil e Pediatria	13	6
Comunitária	15	6
Reabilitação	18	4
Saúde Materna e Obstetrícia	6	0
Gestão em Enfermagem	21	2
Pessoa em Situação Crítica	131	42

Salienta-se que os cento e doze (131) estudantes que realizaram a discussão pública da prova de mestrado, obtiveram as classificações constantes do Quadro 10.

Quadro 10 - Classificação Obtida na Prova de Mestrado

Classificação Obtida na Prova de Mestrado				
Cursos	de 10 a 13	14 e 15	16 e 17	de 18 a 20
	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
Médico-cirúrgica	0	0	3	6
Oncológica	0	0	7	3
Idoso	0	2	6	2
Nefrológica	0	3	7	3
Saúde Mental e Psiquiátrica	1	2	6	12
Saúde Infantil e Pediátrica	0	1	3	3
Comunitária	0	1	3	11
Reabilitação	2	3	7	6
Saúde Materna e Obstetrícia	0	1	5	0
Gestão em Enfermagem	1	5	8	8
Pessoa em Situação Crítica	4	18	55	54

Conforme decorre da análise do Quadro 10 existe um desvio à direita nas classificações que se pode explicar no caso mestrados (clínicos) pelo facto os estudantes e com melhores resultados nesta fase optem pelo percurso conducente à obtenção do grau de mestre, além do diploma de pós licenciado. Em regra, estes são também os estudantes que na fase curricular apresentaram um desempenho superior à média do curso.

III. 3º Ciclo

A ESEL mantém desde o ano de letivo 2004/2005 a realização do programa de doutoramento em Enfermagem, em parceria com a Universidade de Lisboa (UL). Como resultado deste protocolo têm vindo a ser formados doutores em enfermagem num contributo que se considera fundamental para o desenvolvimento desta área disciplinar. No ano de 2016/2017 foram admitidos 13 doutorandos.

A. ESTUDANTES E RESULTADOS

Quadro 11 - Candidatos, estudantes admitidos e que concluíram o Curso de Formação Avançada

	Candidatos	Candidatos Admitidos	Doutorandos que concluíram o Curso
Curso 2013-2014 (Outubro de 2013 a Novembro de 2014)	13	13	8
Curso 2014-2015 (Outubro de 2014 a Novembro de 2015)	13	13	8
Curso 2015-2016 (Outubro de 2015 a Novembro de 2016)	15	14	7
Curso 2016-2017 (Novembro de 2016 a Dezembro de 2017)	18	13	0

A redução da concretização do curso de formação avançada tem por base o adiamento na entrega do projeto em 6 meses conforme previsto em regulamento. Assinale-se que estes estudantes realizam esta formação mantendo a atividade profissional.

O perfil dos estudantes admitidos ao Curso de Formação Avançada nomeadamente pela experiência anterior e proveniência institucional ao longo dos anos evidencia uma mudança substancial. Nos primeiros anos do curso a proveniência era quase exclusivamente de instituições de ensino superior, sendo que atualmente estes provêm maioritariamente de organismos de saúde embora alguns outros tenham contratos em tempo parcial a instituições de ensino superior. A alteração do perfil pode encontrar explicação no contexto global do país e da profissão de enfermeiro. Assinala-se ainda que as IES têm neste momento muitos dos seus docentes já formados ou em fase de desenvolvimento das dissertações como é o caso da ESEL.

Quadro 12 – Proveniência Institucional dos estudantes admitidos ao Curso de Formação Avançada

Proveniência Institucional	Curso 2013-14	Curso 2014-15	Curso 2015-16	Curso 2016-17
Hospitais	0	4	3	6
Administração Regional de Saúde	0	3	4	0
Sem vínculo a um organismo	0	0	0	0
Serviço de Saúde Privado	0	0	1	0
Estrangeiros	1	1	1	1
Outros	0	2	2	4
TOTAL	1	10	11	11

A manutenção da abertura anual do programa tem sido objeto de reflexão e sido mantida, para além do referido na importância da formação de doutores, ainda por interesse estratégico do aprofundamento da relação entre a ESEL e a U. Lisboa, um dos pilares de referência para um posicionamento distintivo da ESEL face à reorganização da rede de IES.

B. SUCESSO ESCOLAR

Quanto a resultados, os doutorandos concluem na sua maioria o curso de formação avançada com a discussão pública e a aprovação do projeto de dissertação. O número de desistências pode ser considerado relativamente baixo, impondo-se tomar em consideração algumas especificidades destes doutorandos. De facto, verifica-se o prolongamento de alguns percursos formativos, uma vez que estes doutorandos estão integrados no mercado de trabalho, com um percurso profissional variável, sem apoio financeiro ou em tempo para concretizar o seu percurso formativo, sendo que muitos dos doutorandos estão a optar pelo regime de frequência em tempo parcial.

Quadro 13 - Número de desistências ao longo do Programa

Curso de Formação Avançada (CFA)	Durante o CFA	Durante a Dissertação
Curso 2004-5 (Dezembro 2004 a Janeiro 2006)	3	4
Curso 2005-6 (Novembro 2005 a Novembro 2006)	4	2
Curso 2006-7 (Dezembro 2006 a Novembro 2007)	2	5
Curso 2007-8 (Dezembro 2007 a Novembro 2008)	1	5
Curso 2009-10 (Outubro 2009 a Novembro 2010)	3	3
Curso 2010-11 (Setembro 2010 a Novembro 2011)	4	5
Curso 2011-12 (Fevereiro 2012 a Março 2013)	5	2
Curso 2012-13 (Outubro 2012 a Novembro 2013)	0	0
Curso 2013-14 (Outubro 2013 a Novembro 2014)	4	0
Curso 2014-15 (Outubro 2014 a Novembro 2015)	5	0
Curso 2015-2016 (Outubro de 2015 a Novembro de 2016)	4	0
TOTAL	30	21

C. DIPLOMADOS

Já no que se refere à conclusão do programa doutoral, no Quadro 14 podem ver-se os resultados anuais do programa de doutoramento com o número de dissertações concluídas.

Quadro 14 - Doutorandos que frequentam o Programa de Doutoramento

Curso de Formação Avançada	Doutorandos em fase de elaboração da tese	Aguardam discussão da tese	Já discutiram a tese
Curso 2004-5 (Dezembro 2004 a Janeiro 2006)	0	1	12
Curso 2005-6 (Novembro 2005 a Novembro 2006)	2	1	12
Curso 2006-7 (Dezembro 2006 a Novembro 2007)	2	0	6
Curso 2007-8 (Dezembro 2007 a Novembro 2008)	3	0	9
Curso 2009-10 (Outubro 2009 a Novembro 2010)	6	2	2
Curso 2010-11 (Setembro 2010 a Novembro 2011)	12	0	4
Curso 2011-12 (Fevereiro 2012 a Março 2013)	5	1	0
Curso 2012-13 (Outubro 2012 a Novembro 2013)	15	0	0
Curso 2013-14 (Outubro 2013 a Novembro 2014)	7	1	0
Curso 2014-15 (Outubro 2014 a Novembro 2015)	8	0	0
Curso 2015-2016 (Outubro de 2015 a Novembro 2016)	7	0	0

IV – Atividade dos Departamentos

Os Departamentos, de acordo com a organização estatutária da ESEL, são unidades estruturais de recursos de carácter científico-pedagógico onde estão alocados os docentes da ESEL, sejam em regime de exclusividade, tempo integral e tempo parcial e são os seguintes:

- Administração em Enfermagem;
- Educação em Enfermagem;
- Enfermagem Médico-cirúrgica/ Adulto e Idoso;
- Enfermagem de Saúde Comunitária;
- Enfermagem de Reabilitação;
- Enfermagem da Criança e do Jovem;
- Enfermagem de Saúde Materna;
- Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica;
- Fundamentos de Enfermagem;
- Metodologias de Investigação em Enfermagem;

As atividades desenvolvidas pelos docentes dos departamentos respondem à estrutura pedagógica e científica da instituição, no sentido do cumprimento da missão nas componentes relativas ao ensino, à formação e à investigação. As componentes referidas constituem-se nos elementos centrais da atividade da ESEL que ocorre maioritariamente no contacto direto com os estudantes, mas atividades curriculares e formativas decorrentes da implementação dos projetos de curso de 1º, 2º e 3º ciclo referidos anteriormente e que constituem a oferta formativa desta instituição.

Os docentes inseridos nestes Departamentos, enquanto estrutura organizadora da atividade docente na ESEL, respondem à quase totalidade das necessidades nos diferentes ciclos de formação, cujos resultados já foram analisados nos respetivos capítulos, sendo, no entanto, de assinalar a contratação de outros profissionais, nomeadamente médicos e farmacêuticos, alguns deles detentores do título de doutor, para as áreas específicas das ciências básicas, que não estão inseridos em nenhum departamento.

No quadro seguinte está a síntese da atividade docente registada maioritariamente nas dimensões letiva. As componentes de investigação e de atividades de alto nível constam das fichas individuais dos docentes, estando a decorrer o processo de recolha global que resultará num perfil mais atualizado. Ainda assim são destacadas as atividades associadas à unidade de investigação e ao doutoramento.

Os dados da atividade docente baseiam-se na distribuição do serviço docente de 2015/16 e são indicativos do peso relativo de cada departamento no total de horas de docência da ESEL.

Quadro 15 – Síntese da Atividade Docente/Departamento

Departamento	Nº horas	Nº Docentes	% do total executado
Administração em Enfermagem	1132	5	2,17
Educação em Enfermagem	1108	3	2,12
Enfermagem da Criança e do Jovem	8009	22	15,36
Enfermagem de Reabilitação	4152	11	7,96
Enfermagem de Saúde Comunitária	6774	20	12,99
Enfermagem de Saúde Materna	7127	22	13,66
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	6277	20	12,03
Enfermagem Médico-cirúrgica Adulto e Idoso	10318	29	19,78
Fundamentos de Enfermagem	4109	15	7,88
Metodologias de Investigação em Enfermagem	1174,5	3	2,25
Docentes sem departamento	1977	19	3,79
Total	52157,5	169	100%

No que se refere à atividade de investigação e publicação, maioritariamente desenvolvida no âmbito das linhas de investigação da UI&DE, está detalhada nas próximas páginas, devendo este ser avaliado de acordo com a dimensão do respetivo departamento. Esta atividade necessita de maior desenvolvimento e consolidação na UI&DE e na própria ESEL, para que seja possível construir uma atividade sistemática e articulada entre a formação e a produção de conhecimento.

Está ainda incluída a matriz de concretização de objetivos, cujos dados podem vir a ser ajustados face a uma melhor consolidação da informação.

Atividades de Investigação e Divulgação Científica

UI&DE

A Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem (UI&DE) desenvolveu ao longo do ano de 2016 as suas linhas de investigação e mobilização de investigadores, mantendo-se a colaboração com o Programa de Doutoramento em Enfermagem. A articulação com o 2º Ciclo é crescente com a inclusão de mais estudantes nas linhas de investigação e alguns a prosseguirem estudos de doutoramento. Esta articulação precisa, no entanto, de maior consolidação.

Ao nível das linhas de investigação manteve-se a preocupação de reorganizar as diferentes linhas tendo em vista a redução do número de pequenos projetos isolados com o seu reagrupamento em torno de grandes eixos estruturantes, o que apesar de ainda não ter sido completamente conseguido, é já uma tendência visível em quase todas as linhas de investigação.

Ao nível da internacionalização importa referir que se mantêm a colaboração com a Universidade de Tarragona e com a Universidade Federal da Baía. Ao nível das redes internacionais mantem-se a participação na EANS.

Neste relatório apresenta-se por cada linha o número de projetos em desenvolvimento, bem como a atividade de divulgação do e produção de cada investigador. Em anexo segue a identificação dos diferentes projetos por linha.

Estes dados são complementados com a atualização das fichas docentes.

• LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

1. ESTUDOS SOBRE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Projeto:	Right Time Place Care Portugal: national replication of a mixed European project
Coordenador:	Adriana Henriques
Equipa:	Graça Melo, Maria Antónia R. Botelho, Paulo Nogueira e Maria do Céu Mateus
Atividades Cientificas	

Projeto:	O cuidador familiar do doente com doença mental grave como parceiro e alvo de uma intervenção de enfermagem
Coordenador:	Maria Antónia Rebelo Botelho
Equipa:	M ^a dos Anjos Pereira Lopes, M ^a do Céu Monteiro, Marta Lima Basto; M ^a Adriana Henriques; Idalina Gomes, Célia Oliveira
Informações:	Foi submetido o artigo " Grupo de suporte a familiares de pessoas com doença mental grave: reequilíbrio da identidade no quotidiano " à Revista da Escola de Enfermagem da USP - Decision on Manuscript ID REEUSP-2016-032217-Nov-2016 minor revisions
Atividades científicas	<ul style="list-style-type: none"> • Idalina Gomes, Maria dos Anjos Pereira Lopes, Maria do Céu Monteiro, Marta Lima Basto, Célia Oliveira, M^a Antónia Rebelo Botelho, Adriana Henriques. (2016) Estratégias facilitadoras para gerir o quotidiano desenvolvido num grupo de suporte à família do doente com doença mental grave. Livro de atas VII Congreso Iberoamericano de Investigación Cualitativa en Salud. «Ciudadanía y Transdisciplinariedad: Tejiendo Redes», Escola d'Infermeria. Universitat de Barcelona, Espanha.

Projeto:	Prevenção da Violência Contra a Pessoa Idosa Dependente do familiar cuidador, em Contexto Domiciliário numa UCC: a parceria como intervenção de enfermagem para a promoção do cuidado de si
Coordenador:	Idalina Gomes
Equipa:	Patrícia Ramalho; Sérgio Jorge; Ana Martinho
Informações:	Artigo no prelo: Ramalho, P.; Gomes I. " Prevenção da violência contra a Pessoa Idosa dependente do familiar cuidador em contexto domiciliário ". Revista Servir
Atividades científicas:	

Identificação do Projeto:	Avaliação e prevenção da Violência Interpessoal contra a Pessoa Idosa no contexto de Serviço de Urgência Geral: a parceria como intervenção de enfermagem para a promoção do cuidado de si
Coordenador:	Idalina Gomes
Equipa:	Carla Leocádio; Clara Peixoto

Informações:	Artigo de revisão sistemática “Violência contra a pessoa idosa e a intervenção de enfermagem: revisão sistemática da literatura” . Revista Baiana de Enfermagem (aguarda autorização de financiamento para submissão)
Atividades científicas:	
Projeto:	Consulta de enfermagem estruturada numa unidade dor: a promoção do cuidado de si à pessoa idosa e familiar cuidador com dor crónica
Coordenador:	Idalina Gomes
Equipa:	M ^a dos Anjos Pereira Lopes, Idalina Gomes; Madalena Martins, Dulce Guerreiro
Informações:	Encontram-se em elaboração dois artigos que aguardam financiamento para submissão. (aguarda autorização de financiamento para submissão)
Atividades científicas:	
Projeto:	Expectativas de colaboração dos familiares de doentes idosos internados em unidades de medicina ou especialidades médicas.
Coordenador:	Tove (Coordenadora internacional) Maria Filomena Gaspar, Maria Adriana Henriques (Coordenadores nacionais)
Equipa:	Maria Filomena Gaspar, Maria Adriana Henriques, Maria Pego
Atividades científicas:	
Projeto:	Campo de Treino "Arco Íris - Dar Cor ao Sucesso ... Capacitando "
Investigador:	Maria Isabel Malheiro
Equipa:	
Atividades científicas:	<p>Comunicação Oral em Congresso Internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Malheiro, I (2016). Development and psychometric qualities of a scale to measure the functional independence of adolescents with motor impairment. Proceedings of the 3rd IPEiria’s International Health Congress • Malheiro, I (2016). Development and implementation of a self-management educational program using lay-led’s in adolescents Spina Bifida: A pilot Study. Proceedings of the 3rd IPEiria’s International Health Congress. <p>Publicados os seguintes artigos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Malheiro, I., Gaspar, F., & Barros, L. (2016). Development and psychometric qualities of a scale to measure the functional independence of adolescents with motor impairment. Proceedings of the 3rd IPEiria’s International Health Congress, BMC Health Services Research, 16(Suppl 3):O155 DOI 10.1186/s12913-016-1423-5 • Malheiro, I., Gaspar, F., & Barros, L. (2016). Development and implementation of a self-management educational program using lay-led’s in adolescents Spina Bifida: A pilot study. Proceedings of the 3rd IPEiria’s International Health Congress. BMC Health Services Research 2016, 16(Suppl 3):O94 DOI 10.1186/s12913-016-1423-5 <p>Outras atividades: Comunicação Oral por Convite: Apresentação do tema “Lesões por Humidade na Criança” nas Jornadas de Feridas 2^a Edição “Da Integridade Cutânea ao Tratamento da Pessoa com Ferida: Evidência e Prática Clínica” 1 a 3 Abril de 2016.</p>
Projeto:	O impacto da visita domiciliária preventiva de enfermagem - Rever título e atividades – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Maria Ana Pego

Orientadora:	M ^a Adriana Henriques
Atividades científicas:	
Projeto:	O bem-estar do cuidador familiar: efetividade de uma intervenção de enfermagem – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Laura Viegas
Orientadoras:	M ^a Anjos Pereira Lopes e Ana Maria Fernandes
Atividades científicas:	<ul style="list-style-type: none"> • Laura Viegas. Apresentação poster: “Contributos de uma intervenção de enfermagem para o bem-estar do cuidador familiar do idoso com dependência em casa” no International Meeting of Doctoral Students in Nursing of University de Lisboa, “The quality in scientific research”. Reitoria da U. Lisboa. 19 e 20 maio 2016. • Laura Viegas. Resumo de poster “Contributos de uma intervenção de enfermagem para o bem-estar do cuidador familiar do idoso com dependência em casa” publicado na Revisita Pensar Enfermagem. • Laura Viegas. Comunicação oral “Contributo duma intervenção de enfermagem na redução da sobrecarga do cuidador familiar”. I Congresso Internacional, “Gestão da Transição Segura Hospital-Comunidade”. Pólo AR da ESEL em 10 e 11 de novembro de 2016.
Projeto:	O cuidado de enfermagem à pessoa com infeção VIH – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Eunice Henriques
Orientadora:	Maria Filomena Gaspar
Atividades científicas:	<p>Comunicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10as Jornadas de atualização em doenças infecciosas do HCC – 28 e 29 de Janeiro • XI Congresso Nacional de VIH/ Sida e XIII Congresso Nacional de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica – 30 de Novembro a 2 de Dezembro
Projeto:	A construção da participação parental no contexto pediátrico – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	M ^a José Pinheiro
Orientadores:	Marta Lima Basto e Luisa Barros
Atividades científicas:	
Projeto:	Administração de terapêutica antineoplásica: intervenção de enfermagem no alívio do sofrimento – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Eunice Sá
Equipa:	Orientadores: Maria dos Anjos Pereira Lopes e Marta Lima Basto
Atividades científicas:	<ul style="list-style-type: none"> • Eunice Sá. Comunicação oral “A intervenção de enfermagem no alívio do sofrimento da pessoa adulta com doença hemato-oncológica”. International Meeting of Doctoral Students in Nursing of University de Lisboa, “The quality in scientific research”. Reitoria da U. Lisboa. 19 e 20 maio 2016. • Eunice Sá. Apresentação poster na II Conferência de Enfermagem dos IPO’s dias 21 e 22 de outubro de 2016
Projeto:	A diversidade e a universalidade do cuidado cultural de imigrantes ucranianos em Portugal
Investigador:	Maria Augusta Grou Moita
Equipa:	Alcione Leite Silva e Cristiana Bastos
Atividades científicas:	<p>Publicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grou Moita, A. (2016). Modelos de Competência Cultural: Uma Análise Crítica. Revista Pensar Enfermagem

Projeto:	Pessoa com doença mental; risco; avaliação do risco; proteção da pessoa – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Domingos Malato
Orientadores:	Marta Lima Basto e Luísa d’Espiney
Atividades científicas:	

Projeto:	Estudo Delphi para apresentação de propostas de ações para melhoria da qualidade do Programa de Controle da Tuberculose (PECT) de Pernambuco
Investigador:	Mara Guerreiro
Equipa:	Simone Santos Bezerra

Atividades científicas:	<ul style="list-style-type: none"> Bezerra S, Guerreiro MP, Gomes JF, Pessoa N, Auad R, Sobrinho JLS. Comunicação: “Cure and discontinuation of treatment in a tuberculosis control state programme in Brazil: insights from dispensing data”. 45º Simpósio Europeu de Farmácia Clínica, Oslo, Outubro 2016. O resumo será publicado no International Journal of Clinical Pharmacy Bezerra S, Guerreiro MP, Pessoa N, Athayde MP, Auad R, Gomes JF, Sobrinho JLS. Comunicação: “Clinical profile and treatment discontinuation in a tuberculosis control state programme in Brazil: preliminary results from SINAN database”. 45º Simpósio Europeu de Farmácia Clínica, Oslo, Outubro 2016. O resumo será publicado no International Journal of Clinical Pharmacy Protocolo "Reporting E-Delphi Studies (REDS) in health research: development of a preferred items checklist", registado na rede Equator: http://www.equator-network.org/library/reporting-guidelines-under-development/#69
-------------------------	---

Projeto:	Informar enquanto “intervenção terapêutica” de enfermagem: Subsídio para o cliente família em cuidados críticos.
Coordenador:	Anabela Mendes
Equipa:	

Atividades científicas	<ul style="list-style-type: none"> Mendes, A. Sensibilidade dos profissionais face à necessidade de informação: a experiência vivida pela família na unidade de cuidados intensivos. Texto Contexto Enfermagem. 2016, pp. 5(1):2-9. http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016004470014.
------------------------	---

Publicação:

- Gomes, I. D. (2016). Promover o cuidado de si: parceria entre o enfermeiro e a pessoa idosa. A construção do processo de parceria num contexto de vulnerabilidade e dependência. Saarbrücken/Deutsche: Novas Edições Académicas. ISBN- 978-3-8417-1500-5

2. EXPERIÊNCIA VIVIDA e EPISTEMOLOGIA

EXPERIÊNCIA VIVIDA

1. A experiência vivida como foco de atenção na investigação

Projeto:	O internamento numa unidade de cuidados intensivos: a experiência vivida da pessoa doente – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Cidália Castro
Equipa:	
Atividades científicas:	

Projeto:	A experiência vivida dos adolescentes com cardiopatia congénita: uma abordagem fenomenológica – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Maria Filomena Sousa
Orientadores:	Maria Antónia Rebelo Botelho
Atividades científicas:	

Projeto:	A espiritualidade no quotidiano da prestação de cuidados – a experiência vivida do enfermeiro – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Joaquim Paulo Oliveira
Orientadores:	Maria Antónia Rebelo Botelho
Atividades científicas:	

Projeto:	Living Experience of feeling unsure – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Nuno Pereira
Orientadores:	Maria Antónia Rebelo Botelho
Atividades científicas:	

2. Projeto: A pessoa perante o fracasso que a doença representa: da experiência vivida aos processos de transição para uma nova vida. (Projeto multiestudos)

Projeto:	A promoção da esperança dos pais de crianças com doença crónica – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Maria Teresa Magão
Orientadores:	Maria Antónia Rebelo Botelho
Atividades científicas:	

Projeto:	O regresso à vida quotidiana após experiência de uma situação limite – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Teresa Rebelo
Orientadores:	Maria Antónia Rebelo Botelho
Atividades científicas:	

Projeto:	(Re)Construindo a vida quotidiana: experiência vivida do Pós Cuidador – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	Catarina Afonso
Orientadores:	M ^a Antónia Rebelo Botelho e Luísa d'Espiney

Atividades científicas:	<p>Comunicação/poster:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Catarina Afonso (coautora) - “Plano de ações paliativas da Unidade de Cuidados Continuados Sagrada Família”. II Congresso Cuidados Continuados Integrados Porto/Portugal – 04 novembro 2016 • Catarina Afonso (coautora) - “Plano de Segurança do doente da Unidade de Cuidados Continuados Sagrada Família”. II Congresso Cuidados Continuados Integrados Porto/Portugal – 04 novembro 2016 • Catarina Afonso (coautora) - “Notificação de acidentes – realidade de uma Unidade de Cuidados Continuados Sagrada Família”. V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano. Junho 2016. Coimbra/Portugal. • Catarina Afonso (coautora) - “Acessibilidade sim ou não da Pessoa e Família em Cuidados Paliativos domiciliários: experiência de uma equipa comunitária de suporta em cuidados paliativos”. VIII Congresso de Cuidados Paliativos. 7 a 9 de abril de 2016.
-------------------------	---

- Catarina Afonso (coautora) - "Progama Eu e os Outros experiência de uma equipa de saúde escolar da Unidade de Cuidados à Comunidade de Odivelas". Congresso do SICAD. 5 a 7 de abril de 2016.

EPISTEMOLOGIA

Projeto:	Projeto Narrativa e/m Saúde: conhecer, formar e intervir em contexto
Investigador:	Isabel Fernandes (CEAUL/ULICES - FLUL)
Equipa:	Constituída por vários docentes de diversas faculdades: FLUL, CHC UNL, ICBAS, ACES Lisboa-Norte, CHH – King's College, ESEL
Atividades científicas:	<p>Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rebelo Botelho, M.A. (2016). Ética na Saúde: Da ética dos princípios à ética relacional. II Encontro de Bioética da ULisboa. 24 de Novembro de 2016

Projeto:	A Tomada De Decisão-Ética Na Prática Clínica: a aplicação do Algoritmo de Tomada de Decisão Ética em Enfermagem de Janet Matthews
Investigador:	<p>Maria Antónia Rebelo Botelho (Ui&de/ESEL)</p> <p>Luisa d'Espiney (Ui&de/ESEL)</p> <p>Tânia Morgado (CHUC, EPE)</p> <p>Cristina Simões (CHUC, EPE)</p>
Equipa:	Fernando Mateus (CHUC, EPE); Adélio Tinoco (CHUC, EPE); Fernanda Pereira (CHUC, EPE); Sara Seabra (CHUC, EPE)
Atividades científicas:	Realizada a Tradução e validação do algoritmo

Projeto:	Respeito pela autonomia pessoal: da conceção construída pelos enfermeiros à prestação de cuidados – TESE DE DOUTORAMENTO
Investigador:	João Veiga
Orientadores:	Maria Antónia Rebelo Botelho e Lia d'Almeida
Atividades científicas:	

Projeto:	Vidas vividas, vidas contadas: entre a memória e a narrativa dos enfermeiros sobre as décadas de 60 a 80
Investigador:	Olga Ordaz
Orientadores:	Maria Antónia Rebelo Botelho
Atividades científicas:	

3. HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Projeto:	A enfermaria do convento de mafra: contributos para a história da enfermagem em Portugal (século XVIII-XIX)
Investigador:	Isabel Ferraz
Equipa:	<p><u>Investigadores:</u> Óscar Ferreira, Cristina Baixinho, Helga Rafael</p> <p><u>Colaboradores:</u> Isabel Soares, Mouga Fernandes, Teresa Amaral, Rafael Fernandes (estudante 4º ano CLE), Débora Mendes (estudante 4º ano CLE) + 2 estudantes.</p>
Atividades científicas:	<ul style="list-style-type: none"> • Pereira, I.; Baixinho, C.; Ferreira, Ó; Rafael, H. (2016). Alimentação dos frades franciscanos saudáveis e enfermos residentes no Convento de Mafra (XVIII). Referência. Suplemento ao nº 9 – Série IV, Coimbra. P.240, ISSNp (print-version): 0874.0283 • Baixinho, C.; et al. (2016). Os Poderes Curativos do Vinho no Século XVIII. Referência. Suplemento ao nº 9 – Série IV, Coimbra. p.249, ISSNp (printversion): 0874.0283

- Baixinho, C.; Pereira, I.; Ferreira, Ó; Rafael, H. (2016). **Os Frades Enfermeiros do Convento de Maфра: contributos para o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem** - Referência. Suplemento ao nº 9 – Série IV, Coimbra. P.249, ISSNp (print-version): 0874.0283
- Isabel Pereira Cristina Baixinho Óscar Ferreira Helga Rafael-Alimentação dos frades franciscanos saudáveis e enfermos residentes no Convento de Maфра (XVIII). V Congresso de Investigação em Enfermagem Iberoamericano e de Países de Língua oficial Portuguesa. Coimbra 7 maio 2016
- Cristina Baixinho, et al - Os Poderes Curativos do Vinho no Século XVIII. V Congresso de Investigação em Enfermagem Iberoamericano e de Países de Língua oficial Portuguesa. Coimbra 7 maio 2016, p.249, ISSNp (print-version): 0874.0283
- Cristina Baixinho Isabel Pereira; Óscar Ferreira; Helga Rafael Os Frades Enfermeiros do Convento de Maфра: contributos para o desenvolvimento dos cuidados de enfermagem - V Congresso de Investigação em Enfermagem Iberoamericano e de Países de Língua oficial Portuguesa. Coimbra 7 maio 2016, p.249, ISSNp (print-version): 0874.0283

Projeto:	A contribuição das Misericórdias para a construção da História da Enfermagem em Portugal
Investigador:	Luís Lisboa Santos
Equipa:	<u>Colaborador:</u> Viriato Moreira
Atividades científicas:	

Identificação do Projeto:	O Traje na História da Enfermagem em Portugal: 1504 – 1988
Investigador:	Luís Fernando Carvalhinho Lisboa dos Santos
Equipa:	Viriato Mascarenhas Moreira
Atividades científicas:	

OUTRAS ATIVIDADES:

- ANHE: Workshop – o estado da arte e os desafios da história da Enfermagem 23 maio 2016
- Investigadores: Isabel Ferraz; Luís Lisboa Santos; Óscar Ferreira; Helga Rafael; Cristina Baixinho; Luís Lisboa Santos.
- Colaborador: Viriato Moreira

COMUNICAÇÕES

- Desenvolvimento da história de enfermagem ao longo do tempo; Luís Lisboa Santos
- Óscar Ferreira - As aulas de nutrição e dietética da Escola Técnica de Enfermeiras (1940- 1970. In Sessão de comunicações livres (Eixo temático 7 - Pensamento Pedagógico. Que autores, ideias, propostas e práticas marcaram o espaço temporal histórico-educativo?) do *XI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: Investigar, Intervir e Preservar: Caminhos da História da Educação Luso-Brasileira*, Porto 22 de junho – 14.30h-16-30h. (Sala 308 – Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

4. EMOÇÕES EM SAÚDE

Projeto:	Desempenho do trabalho emocional em enfermagem: qual o potencial terapêutico em diferentes contextos clínicos: Projeto Multi-estudos
Investigador:	Paula Diogo

Equipa: Paula Diogo; José Vilelas; Isabel Lucas; Sandra Xavier; Dulce Santiago; Odete Lemos e Sousa; Luiza Rodrigues; Joana Rodrigues; Tânia Almeida; Patrícia Baltar; Maria João Caeiro; Ricardo Fonseca; Hugo Martins; Nuno Fernandes; Ana Prudêncio

Atividades científicas:

COMUNICAÇÕES:

- Diogo, P. - **Investigar os fenómenos emocionais no processo de cuidados e supervisão: enfermagem enquanto arte e ciência.** In: II Simpósio Internacional de Inovação no Ensino na Saúde e Cuidado em Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2 de junho
- Paula Diogo, Odete Lemos e Sousa, Joana Rodrigues, Maria João Caeiro, Ricardo Fonseca - **Diagnósticos de enfermagem relacionados com as respostas emocionais dos cuidadores familiares da criança hospitalizada.** In: 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa CIAIQ2016; Universidade Lusófona, Porto, 13 de julho
- Paula Diogo; Patrícia Baltar; Ana Prudência; Dulce Santiago - **Determinantes afetivos de cuidar a criança hospitalizada sem acompanhante – um estudo de Grounded Theory.** In: 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa CIAIQ2016; Universidade Lusófona, Porto, 13 de julho
- Paula Diogo, Odete Lemos e Sousa, Joana Rodrigues, Maria João Caeiro, Ricardo Fonseca - **Diagnósticos de enfermagem centrados nas respostas emocionais dos cuidadores familiares da criança hospitalizada** In: VII Congresso Internacional da ASPESM: Evidência e Prática Clínica em Saúde Mental, Viana do Castelo, 15 de junho
- Paula Diogo; Patrícia Baltar; Ana Prudência - **Determinantes afetivos de cuidar a criança hospitalizada sem acompanhante – um estudo de Grounded Theory.** In: Simpósio Internacional dos Cuidados de Saúde Baseados na Evidência; Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 6 de junho
- Sandra Xavier - **Significar a competência emocional do enfermeiro na prestação de cuidados de conforto à pessoa em fim de vida.** In: I Congresso Internacional: Gestão da Transição Segura Hospital-Comunidade; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 11 de novembro
- Paula Diogo - **Divulgação do Livro “Investigar os fenómenos emocionais da Prática e da Formação em Enfermagem”.** In: III REUNIÃO CIENTÍFICA - Linha de Investigação “Emoções em Saúde” - ui&de; Metodologias de Investigação dos fenómenos emocionais em Enfermagem; ESEL, polo Artur Ravara, 30 de maio
- Dulce Santiago - **Vivência Afetiva em Enfermagem** In: III REUNIÃO CIENTÍFICA - Linha de Investigação “Emoções em Saúde” - ui&de; Metodologias de Investigação dos fenómenos emocionais em Enfermagem; ESEL, polo Artur Ravara, 30 de maio

PUBLICAÇÕES

- Paula Diogo, Joana Rodrigues, Maria João Caeiro, Odete Lemos e Sousa - **The support role in clinical supervision of nursing students: determinant in the development of emotional skills.** In: Academia Journal of Educational Research 4(5); 075-082, Maio
- Paula Diogo; Patrícia Baltar; Ana Prudêncio - **Determinantes afetivos de cuidar a criança hospitalizada sem acompanhante.** In: Revista de Enfermagem Referência Suplemento n.º 9 (Série IV):315, Coimbra, julho
- Paula Diogo; Patrícia Baltar; Ana Prudêncio - **Determinantes afetivos de cuidar a criança hospitalizada sem acompanhante: um estudo de Grounded Theory.** In: Atas CIAIQ2016 Investigação Qualitativa Em Saúde//Investigación Cualitativa In: en Salud//Volume 2, p.1632-1642, julho
- Paula Diogo; Odete lemos e Sousa Joana Rodrigues; Maria João Caeiro; Ricardo Fonseca - **Atas CIAIQ2016 Investigação Qualitativa Em Saúde//Investigación Cualitativa In: en Salud//Volume 2, p. 513-521,** julho
- José Vilelas - **Competência do enfermeiro na gestão dos medos da criança pré-escolar e pais.**In: **E-book do VI Congresso Internacional da ASPESM, Açores, julho, 2015**
- Paula Diogo; Joana Rodrigues; Odete Lemos e Sousa; Hugo Martins; Nuno Fernandes - **Supervisão de estudantes em ensino clínico: correlação entre desenvolvimento de competências Emocionais e função de suporte.** In: Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, ESPECIAL 4 (OUT.,2016) | 122, Porto, outubro

Identificação do Projeto: **Promoção da saúde & educação emocional**

Investigador: Paula Diogo

Equipa: Paula Diogo; Joana Rodrigues; Patrícia Baltar; M^a João Caeiro; Hugo Martins; Nuno Fernandes

Atividades científicas:

Comunicações

- Paula Diogo - **Mesa coordenada intitulada Gestão da emocionalidade em enfermagem: cuidar da pessoa ao longo do ciclo de vida** In: I Congresso Internacional: Gestão da Transição Segura Hospital-Comunidade; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 11 novembro
 - Luiza Rodrigues - **Capacitação emocional da criança nos processos saúde-doença: experiência no hospital e na comunidade.** In: I Congresso Internacional: Gestão da Transição Segura Hospital-Comunidade; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 11 novembro
 - Joana Rodrigues - **A experiência emocional da mulher ao tornar-se mãe de um segundo filho: uma revisão scoping.** In: I Congresso Internacional: Gestão da Transição Segura Hospital-Comunidade; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 11 novembro
 - Ricardo Fonseca - **A influência das cartas terapêuticas na promoção de esperança dos pais de crianças com doença crónica.** In: III Reunião Científica - Linha de Investigação “Emoções em Saúde” - Metodologias de Investigação dos fenómenos emocionais em Enfermagem; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Ricardo Fonseca, 30 maio
-

Identificação do Projeto:	TRABALHO EMOCIONAL EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: DESENVOLVENDO A TEORIA EMERGENTE DA PRÁTICA
Investigador:	Paula Diogo
Equipa:	<u>Paula Diogo</u> ; Joana Rodrigues; Patrícia Baltar; M ^a João Caeiro; Hugo Martins; Nuno Fernandes

Atividades científicas:

COMUNICAÇÕES

- Maria João Caeiro; Paula Diogo - **How to manage teenagers' emotions? Proposal of an Algorithm for Nursing Intervention** In: 3rd PNAE CONGRESS ON PAEDIATRIC NURSING Beyond Borders: Best Practice In Nursing Children & Young People, 26 e 27 maio
- Maria João Caeiro; Paula Diogo - **Como gerir as emoções do jovem hospitalizado? Proposta de um algoritmo de intervenção em enfermagem.** In: III REUNIÃO CIENTÍFICA - Linha de Investigação “Emoções em Saúde” - Metodologias de Investigação dos fenómenos emocionais em Enfermagem; ESEL, polo Artur Ravara, 30 maio
- Maria João Caeiro; Paula Diogo - **Como gerir as emoções dos jovens hospitalizados? Proposta de um algoritmo de intervenção em enfermagem.** In: II Simpósio Internacional de Inovação no Ensino na Saúde e Cuidado em Enfermagem; Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2 de junho
- Paula Diogo; Maria João Caeiro; Odete Iemos e Sousa; Sandra Xavier - **Projeto EMOTIONALIA. O trabalho emocional com adolescentes hospitalizados: Algoritmo de Intervenção em Enfermagem.** In: I Congresso Internacional: Gestão da Transição Segura Hospital-Comunidade; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, 11 de novembro
- Maria João Caeiro; Paula Diogo - **How to manage teenagers' emotions? Proposal of an algorithm for nursing intervention.** In: Nursing Children and Young People
- 28(4):74-74 · May 2016 DOI: 10.7748/ncyp.28.4.74.s58, Maio

Outras Atividades científicas:

- **Comunicação** por Cláudia de Melo Tavares intitulada “O método da sociopoética e a pesquisa das emoções”; III Reunião Científica - Linha de Investigação “Emoções em Saúde” - Metodologias de Investigação dos fenómenos emocionais em Enfermagem; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 30 de maio
 - **Comunicação** por Paula Diogo intitulada “Apresentação da Linha de Investigação Emoções em Saúde”; Seminário UC Tendências Contemporâneas em Saúde CLE/ESEL 4.º Ano; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 20 de junho
 - **Livro de Resumos** da III Reunião Científica da Linha de Investigação “Emoções em Saúde” - Metodologias de Investigação dos fenómenos emocionais em Enfermagem; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 30 de maio
-

5. AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA SAÚDE: QUALIDADE E GESTÃO DE CUIDADOS

Identificação do Projeto:	Validação do instrumento "Family Collaboration Scale – FCS Titulo em inglês: Family collaboration scale: a European collaborative research project
Investigador:	Tove Lindhardt
Equipa:	
Atividades científicas:	

Identificação do Projeto:	Características Organizacionais do Ambiente da Prática de Enfermagem
Investigador:	Teresa Potra (1), Pedro Lucas (2) (3)
Equipa:	
Atividades científicas:	

Identificação do Projeto:	Segurança do doente
Investigador:	
Equipa:	

Informações:	Este projeto multiestudos com 4 estudos da responsabilidade de estudantes do Curso de Mestrado em Enfermagem – área de especialização de Gestão em Enfermagem. Em 2016 concluiu-se o 4º estudo: Barreiras à adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos - estudo realizado no âmbito do Mestrado em Enfermagem, área de especialização de Gestão em enfermagem.
--------------	--

Atividades científicas:	Publicação: <ul style="list-style-type: none">Santos, S., Lucas, P., Potra, T. & Gaspar, F. (2016). A cultura de segurança do cliente nas unidades de internamento de cuidados continuados integrados (UCCI) em Portugal. In Atas do Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Suplemento ao nº 9, série IV, p. 456.Varão, S., Potra, T., Lucas, P. & Gaspar, F. (2016). EA segurança do doente em contexto hospitalar: o olhar dos enfermeiros. In Atas do Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Suplemento ao nº 9, série IV, p. 458. Comunicações: <ul style="list-style-type: none">Susana Santos, Pedro Lucas e Teresa Potra: póster: "A importância da cultura de segurança do cliente na gestão e organização das UCCI em Portugal", no II Congresso Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Os Paradigmas dos Cuidados Continuados Integrados: que futuro? Auditório da AICCOPN (Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas). Porto, 4 e 5 de novembro.
-------------------------	--

Atividades de Divulgação Científica

Publicações:

- Andrade, C., Gaspar, F., Potra, T. & Lucas, P. (2016). O impacto do ambiente da prática profissional de enfermagem na qualidade dos cuidados de saúde: implicações para a gestão. In Atas do Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, Suplemento ao nº 9, série IV, p. 469.
- Nunes, E. & Gaspar, F. (2016). A liderança em enfermagem e a satisfação dos pacientes em contexto hospitalar. Revista Gaúcha Enfermagem, 37 (2), 1-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55726>.

Comunicações:

- Teresa Potra – comunicação livre: "Perfil das dissertações produzidas no mestrado em enfermagem, área de especialização de gestão em enfermagem da ESEL – o que se investiga e como", na

1ª Reunião Científica da Linha de Investigação Ambiente Organizacional na Saúde: Qualidade e Gestão de Cuidados. ESEL, 2 de junho.

- Teresa Potra – comunicação livre: “Auto percepções do papel das chefias de enfermagem como gestores de cuidados”, no 6º Congresso da APEGEL, Portimão, 28 e 29 de outubro.

Outras Atividades de Desenvolvimento da LINHA

- Organização e realização da I Reunião Científica da AOS-Q&GC que teve lugar no dia 2 de junho e como tema “A gestão em enfermagem: percursos e desafios para a investigação”.

6. FORMAR E APRENDER EM ENFERMAGEM

Identificação do Projeto:	O Processo de Supervisão em Ensino Clínico. O que Pensam os Enfermeiros e Estudantes
Coordenador:	Manuela Cerqueira
Equipa:	Manuela Cerqueira - Professor- Adjunto ESS-IPVC; Jacinta Gomes – Enfermeira ULSAM, EPE, Assistente Convidada ESS-IPVC; Albertina Marques- Professor- Adjunto ESS-IPVC; M ^a José Fonseca- Professor- Adjunto ESS-IPVC; Salette Soares - Professor- Adjunto ESS-IPVC.
Atividades científicas:	<p>Curso 24: ACÇÃO 1 – Supervisão dos estudantes em Ensino Clínico Fundamentação:</p> <p>A formação no âmbito da supervisão dos estudantes constituiu-se sem dúvida, uma mais-valia para o desenvolvimento de competências dos enfermeiros e para o favorecimento do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, com esta formação pretendemos a melhoria da parceria entre o contexto escolar e a prática de cuidados, assim como, identificar e negociar estratégias e dinâmicas de supervisão a prosseguir para que os envolvidos se sintam parceiros neste processo colaborativo.</p>
Identificação do Projeto:	Formação e desenvolvimento profissional dos enfermeiros: contributo para ganhos em saúde. (Projeto multiestudos)
Investigador:	Maria de Guadalupe Mestrinho
Equipa:	Lina Antunes; Isa Félix; Miguel Serra; Sónia Ferrão; Ana Paula Mégre; Carla Nascimento; Rita Madeira; Vera Lopes
Atividades científicas:	<p>Publicação de livro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação e desenvolvimento profissional dos enfermeiros. Miguel Serra... [et al.] ; coord. Maria Guadalupe Mestrinho. - 1ª ed. - Loures : Lusodidacta, 2016. - XIV, 279 p. ; 21 cm. - ISBN 978-989-8075-71-0
Identificação do Projeto:	Aprendendo o cuidado de enfermagem: entre a prática e a escrita a construção da competência clínica (multiestudos)
Investigador:	Teresa Rebelo
Equipa:	Isabel Carvalho Beato Ferraz Pereira, Maria Margarida Mota Guedes, Maria da Graça Quaresma, Maria da Graça Santos N. Carneiro, Elisa Garcia, Ângela Carvalho, Patricia Chartres, Joana Florindo e Marisa Brás
Atividades científicas:	<p>Publicação de livro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Quando o silêncio se faz fala: a escuta do outro na aprendizagem do cuidado de enfermagem” Teresa Rebelo... [et al.]; - 1ª ed. - Loures : Lusodidacta, 2016. 324p. ISBN: 9789898075741
Identificação do Projeto:	Repercussões da formação nas atitudes das enfermeiras para com os idosos
Investigador:	Maria Deolinda Antunes da Luz
Equipa:	Ana Paula Neves; Laura Viegas; M. Emília Brito

Atividades científicas:

Identificação do Projeto:	Estilos de aprendizagem de estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem
Investigador:	Luísa d’Espiney
Equipa:	Luísa d’Espiney, Mara Pereira Guerreiro, Miguel Serra, Graça Vinagre e Helga Pedro
Atividades científicas:	Comunicação: “Estilos de Aprendizagem de Estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem: Resultados Preliminares” (2016) no VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem, Bragança. Publicado artigo em livro de Atas do VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem

Identificação do Projeto:	Utilização do Capital intelectual na prática da gestão de enfermeiras nas organizações hospitalares
Investigador:	Deolinda da Luz
Equipa:	Ana Lúcia Arcanjo; Deolinda da Luz
Atividades científicas:	Artigo aceite. Aguarda publicação

Identificação do Projeto:	Aprender a Decidir, Decidir Cuidar. A aprendizagem do processo de tomada de decisão no Curso de Licenciatura em Enfermagem
Investigador:	Fátima Mendes Marques
Equipa:	

Comunicações

- Marques, F. M. (2016). “A aprendizagem das competências de tomada de decisão no Curso de Licenciatura em Enfermagem”, 1ª Conferência Internacional SPCE-SEC - A Educação Comparada para além dos Números, Lisboa, 26 Janeiro (Comunicação).
- Marques, F. M. (2016). “Aprender a ser enfermeiro nos países Ibero-americanos”, 1ª Conferência Internacional SPCE-SEC - A Educação Comparada para além dos Números, Lisboa, 26 Janeiro (Coordenação de mesa temática).
- Marques, F. M. (2016). “The Curricular Skills for Decision Making Education in a Nursing Degree”, 3rd IPLeiria’s International Health Congress; Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 6 de Maio (Poster).
- Marques, F. M. (2016). “A Tomada de Decisão como Acção Conjunta”, 1º Congresso Luso-Espanhol em Enfermagem: da Evidência à Prática Clínica; Escola Superior de Saúde Atlântica, Lisboa, 29 de Outubro (Comunicação oral por convite).
- Presado, M. H.; Marques, F. M.; Baixinho, C. L.; Cardoso, M. (2016). “Musculoskeletal disorders in midwives”, 3rd IPLeiria’s International Health Congress; Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 6 de Maio (Comunicação).
- Baixinho, C. L.; Presado, M. H.; Marques, F. M.; Cardoso, M. (2016). Prevenção de Lesões Músculo-esqueléticas: relatos dos enfermeiros especialistas em saúde materna, 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2016), Universidade Lusófona do Porto, Porto, 13 de Julho (Comunicação).

Publicações

- Marques, F. M. (2016). The Curricular Skills for Decision Making Education in a Nursing Degree. *BMC Health Services Research*, 16(3), 20. DOI 10.1186/s12913-016-1423-5

Capítulos de livros

- Marques, F. M. (2016). Terapêutica de posição: como decidir. In M. José Lourenço, Óscar Ferreira & Cristina L. Baixinho (coord.). *Terapêutica de posição, contributo para um cuidado de saúde seguro* (pp. 55-66). Loures: Lusodidacta.

Identificação do Projeto:	O exercício reflexivo na aprendizagem clínica: Subsídio para a construção do pensamento em enfermagem
Investigador:	Anabela Mendes
Equipa:	

Atividades científicas:

Publicação:

- Mendes, A. (2016). Reflective Practice in the Clinical Learning: Earnings for the Building of the Nursing Thinking. Revista Electrónica Educare, 20(1), 1-23. doi: <http://dx.doi.org/10.15359/ree.20-1.9>

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

- (2016) Luz, M. D.; Silva, R. et al. "Tornar-se especialista: percepção de egressos de um curso de especialização na capital portuguesa". Interface, V.20, N.57.
 - Saraiva, C; Luz, M. D. "Teste de Literacia Funcional em saúde no adulto: processo preliminar de adaptação cultural e validação". Revista Baiana, 10.18471/rbe. v31i1.17986 (para publicação)
 - Arcanjo, A.L; Luz, M.D. et al. "Capital estrutural na gestão das enfermeiras e a produção de tecnologia em hospitais" Texto & Contexto Enfermagem. ID TCE-2016-0488. (para publicação)
 - Luz, M. D.; Silva, R. et al. "Concepción de la teoría de transición de afaf meleis: posibilidades de aplicación para la enfermería" Revista Rol (para publicação)
- Santos, R.; Luz, M.D. "Cuidar do doente em cuidados paliativos com cateter venoso. Central totalmente implantado - importância do manuseamento" Revista Servir (para publicação)

Internacionalização

A componente da internacionalização está identificada com um eixo estratégico a ser reforçado, sendo fundamental ao desenvolvimento da instituição. “*Estimular uma política de abertura e permuta de conhecimento*” foi um tema forte do desenvolvimento da política de internacionalização nomeadamente pela captação de novas parcerias e projetos de investigação cooperação estratégica e internacionalização de estudantes e professores. Gradualmente foram incrementadas e revistos todos os protocolos institucionais e estabelecidos novos protocolos nas relações com instituições congéneres na europa, nos países de língua oficial portuguesa, em África, Brasil e Macau, sendo de assinalar o impulso substancial não apenas na mobilidade mas também na projeção internacional desta instituição.

Apesar de não ter cursos em associação internacional a ESEL apoiou o Curso licenciatura da Universidade do Mindelo, estando no momento envolvida na realização do primeiro mestrado de enfermagem daquela universidade na área da enfermagem comunitária.

Protocolo/Parcerias com Países de Língua Portuguesa – PLOP

O objetivo do Programa PLOP é desenvolver protocolos e parcerias com os países de expressão portuguesa. Estão em cursos diversas parcerias com os seguintes países de expressão portuguesa:

- Cabo Verde (Universidade Mindelo e Delegação de Saúde do Mindelo – S. Vicente);
- S. Tomé e Príncipe (Fundação Valle Flôr e Ministério da Saúde e Assuntos Sociais);
- Angola (Universidade Agostinho Neto e Ministério da Saúde);
- Moçambique (Universidade Católica da Beira);
- ISCISA - instituto de Ciências de Saúde de Maputo) em fase de aprofundamento.
- Brasil (Universidade Federal de Paraíba, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Maceió, Universidade de S. Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade Federal da Baía – Escola de Enfermagem).

Quadro 16 – Fluxo de alunos PLOP

Programa PLOP	Alunos recebidos	Alunos enviados
Cabo Verde	7	4
Brasil	0	0
S. Tomé e Príncipe	0	0
Total	7	4

Em 2016, no âmbito do Programa PLOP, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Continuidade com o Protocolo com a Universidade do Mindelo, S. Vicente em Cabo Verde;
- Continuidade das atividades protocoladas e renovação do Protocolo com a Universidade Federal de Paraíba em João Pessoa;
- Continuidade das atividades protocoladas e renovação com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas em Maceió;
- Início do desenvolvimento de atividades científicas estabelecidas em protocolo com a Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem;

Mobilidade

Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida – Programa Erasmus+ / Programa Vasco da Gama

No âmbito dos acordos bilaterais estabelecidos, a ESEL enviou e recebeu estudantes para os programas de mobilidade de ensinamentos clínicos, docentes para missões de ensino de curta duração e *staff* para formação, conforme o seguinte quadro:

Quadro 17 – Fluxo de enviados do Programa Erasmus

Programa Erasmus	Recebidos	Enviados
Estudantes	42	53
Docentes	8	8
Funcionários	0	2
Total	50	63
Programa Vasco da Gama	Recebidos	Enviados
Estudantes	6	5

Acordos Bilaterais Programa Erasmus+ - 2014-2021

País	IES Acolhimento
BÉLGICA	Katholieke Hogeschool Brugge-Oostende (Campus Brugges)
	University College Arteveldehogeschool (Ghent)
	Howest University of Applied Sciences (Kortrijk – Brugges)
ESPANHA	Universidad de Alicante
	Universidad Complutense de Madrid
	Universidad de Murcia
	Universidad de Oviedo
	Universidad Pública de Navarra
	Universidad de Barcelona
	Universitat Rovira I Virgili (Tarragona)
	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria
Universitat de Girona	
ESTÓNIA	Tallinn Health Care College
FINLÂNDIA	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences
	Laurea University of Applied Sciences
	Lahti University of Applied Sciences
	Lapland University of Applied Sciences (Campus Kemi)
HOLANDA	Windesheim University of Applied Sciences (Zwolle)
ITÁLIA	Università degli Studi di Udine
	Università degli Studi di Verona
POLÓNIA	Medical University of Warsaw
	Poznan University of Medical Sciences
REPÚBLICA CHECA	Charles University in Prague - 3 rd Faculty of Medicine

Outros Projetos Internacionais

A ESEL tem no âmbito do seu desenvolvimento internacional a participação em outros projetos e redes internacionais além da mobilidade Erasmus, que projetam e integram o valor e o nome da ESEL em muitas instituições e países europeus e dos PLOP, que reconhecem a ESEL como uma marca e uma referência internacional no ensino da enfermagem. As redes onde esta instituição e os seus docentes estão maioritariamente envolvidos são descritos abaixo.

Florence Network

A Rede internacional Florence Network que tem como FLECO uma professora da ESEL, e como Presidente do StudentBoard um estudante da ESEL, tendo no âmbito dos objetivos propostos realizadas as seguintes atividades:

- Participação em reuniões regulares, via Skype ou presenciais;
- Organização e participação no Encontro Anual;
- Participação na definição do plano estratégico;

- Apoio na análise de processos de candidatura para novos membros;
- Apresentação de três posters científicos e um de carácter institucional.

FINE

No que se refere à FINE (Federation of International Nurse Educators), organização que representa o Ensino de Enfermagem da Europa, a ESEL detém a representação nacional nesta confederação e ocupa um lugar na Vice-presidência e que se manteve em 2016.

De destacar o papel desta organização na definição das políticas europeias do ensino da Enfermagem, nomeadamente no trabalho realizado junto da Comissão Europeia para a alteração da diretiva comunitária sobre o ensino da enfermagem. Sobre esta matéria foi mantido o esforço de concertação com diversas associações europeias e países onde a realidade é diversa havendo diferentes níveis de formação de enfermeiros. Tal tem criado dificuldades à defesa do título de enfermeiro com formação superior atrasando e sua inclusão definitiva como tal na diretiva comunitária. Este trabalho tem tido uma forte componente das experiências dos países mais avançados da Europa em matéria do ensino da enfermagem, onde Portugal se insere como uma referência.

A ESEL é ainda parceira através dos seus docentes de redes de investigação, associadas ao programa de doutoramento como a EANS (European Academy of Nursing Science) e o INDEN (International Network of Doctoral education in Nursing). Relativamente à EANS está em desenvolvimento o projeto de protocolo para a ESEL organizar a Summer School.

Apoio ao Estudante

A. Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE)

O Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE) com os objetivos de favorecer a adaptação dos estudantes ao ensino superior e à ESEL, promover o sucesso académico e o bem-estar psicossocial e desenvolvimento pessoal dos estudantes durante o seu percurso formativo, deu continuidade às suas funções, mantendo as atividades de apoio psicológico e pedagógico planeadas.

A consulta de psicologia, através do acompanhamento e aconselhamento psicológico, mantém-se como a atividade fundamental do gabinete, e o apoio pedagógico tem continuado a revelar-se necessário e importante.

A continuidade do programa de mentorado, no sentido de facilitar a integração e adaptação dos novos estudantes na ESEL, tem sido sobretudo utilizado por estudantes com dificuldades de adaptação ao ensino superior.

Em 2016 o GAPE geriu 57 processos de solicitações de acompanhamento Psicológico, o dobro do ano anterior. Assim, dos 57 casos, 17 (29,8%) não se efetivaram em apoio psicológico efetivo. Porém, a maioria, 40 (70,2%), dos pedidos formais dos estudantes para acompanhamento psicológico concretizaram-se pelo menos numa primeira consulta de psicologia.

É de salientar ainda que no quinto ano de funcionamento do GAPE, houve estudantes com processo terapêutico iniciado em anos anteriores e que continuaram o seu acompanhamento psicológico em 2016 ou interromperam-no e voltaram a recorrer ao mesmo. Por conseguinte, no somatório de casos já iniciados em anos anteriores (n=12) e dos novos casos (n=40), usufruíram de acompanhamento psicológico, durante 2016, 52 estudantes, um número superior a 2015 (n=31) e aos anos anteriores (n= 36 em 2014; n=37 em 2013). Vinte e quatro novos casos, acompanhados em 2016, foram já atendidos por um outro psicólogo, que já integrava a equipa do GAPE e que passou também a prestar apoio psicológico aos estudantes.

Quanto ao apoio pedagógico foram recebidos 8 estudantes, onde cinco frequentavam o 1º ano, dois o 2º e um o 3ºano do CLE. O número de estudantes atendidos foi superior ao ano de 2015 (n=6).

Os motivos de procura de apoio psicológico referidos no formulário de inscrição, pelos 40 estudantes que foram acompanhados pela primeira vez durante este ano, estavam sobretudo relacionados com ansiedade (n=28; 70%), à semelhança do ano anterior (68,8%), e com a falta de auto-confiança (n=24; 60%) a qual teve um acréscimo em relação a 2015 (43,8%) que se encontrava em quarto lugar como motivo subjacente ao pedido de ajuda).

O cansaço/desgaste físico também se mantém entre os principais motivos de referência para apoio psicológico (n=21; 52,50%), embora com valores inferiores a 2015 (68,8%).

Em quarto lugar aparecem os problemas emocionais (n=19; 47,5%) e em quinto, os problemas familiares (n=15; 37,5%).

Como se pode observar, no Quadro 18, em 2016 realizaram-se 301 consultas de Psicologia, ultrapassando em cerca de 33% as consultas efetuadas em 2015 (um total de 226). Foram atendidos 173 estudantes, mais 26 estudantes do que em 2015 (n=147).

Não obstante, ao longo do ano verificaram-se 26 faltas às consultas de psicologia das quais 14 foram justificadas. Do total de consultas efetuadas, 55 foram realizadas a estudantes bolseiros usufruindo assim de consultas gratuitas.

Quadro 18. Frequência de consultas de Psicologia - Ano 2015

Total estudantes atendidos	Total sessões	Consultas Isentas
173	301	55 ⁽¹⁾

⁽¹⁾as situações de isenção obedecem à condição do estudante ser detentor de bolsa de estudos (7 estudantes).

O GAPE disponibiliza material de apoio pedagógico através do site ou diretamente utilizado nas sessões de apoio pedagógico. No site o GAPE apresenta alguns livros e sites que constituem bons recursos de apoio ao estudo. Como recurso às sessões de apoio pedagógico continuou-se a desenvolver um conjunto de fichas temáticas que abordam estratégias de estudo, estratégias de gestão e tempo, bem como sobre a promoção de aprendizagem ativa.

B. Núcleo de Apoio Social (NAS)

O Gabinete de Ação Social (GAS) deu continuidade à análise das candidaturas a bolsa de estudo, e manteve a articulação com a Divisão de Gestão Académica no que se refere ao controlo de dívida de propinas e estabelecimento de planos de pagamento.

A atribuição de bolsa de estudo é feita de acordo com a legislação em vigor, utilizando a plataforma informática SICABE (Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo) de Ensino Superior disponibilizado pela Direção Geral do Ensino Superior.

De outubro a dezembro, foram analisadas trezentas e setenta e três (373) candidaturas a bolsa de estudo, tendo sido concluída a análise a cento e setenta (170) candidaturas até trinta e um (31) de dezembro de 2016.

Atividades Culturais, Cidadania e Relação com a Comunidade

A. Núcleo de Voluntariado e Cidadania (NVC)

As atividades desenvolvidas pelo NVC no ano 2016 tiveram como enfoque central a participação dos estudantes da ESEL nos diferentes projetos, tendo como referência as finalidades e objetivos do Programa de voluntariado ESEL, definidos no seu regulamento interno:

- a)** Estimular a formação e o desenvolvimento pessoal dos estudantes da ESEL em valores como a solidariedade, a gratuidade, a participação, convergência e cooperação, a responsabilidade e a tolerância;
- b)** Dotar os estudantes da ESEL de competências práticas e teóricas que podendo não estar diretamente relacionadas com a formação académica, se possam tornar úteis para o seu desenvolvimento pessoal, académico e profissional;
- c)** Promover o desenvolvimento de competências ao nível do relacionamento interpessoal, do trabalho de equipa e da tomada de decisão;
- d)** Contribuir para desenvolvimento do sentido de responsabilidade cívica e de relacionamento interpessoal dos estudantes da ESEL;
- e)** Promover uma aprendizagem pessoal e coletiva, permitindo a auto-realização dos estudantes da ESEL;
- f)** Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados na e pela ESEL e proporcionar a participação dos estudantes no seu funcionamento.

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo NVC, destacam-se a participação em diferentes projetos na comunidade, com integração e acompanhamento de estudantes do CLE e colaboradores docentes e não docentes da ESEL, designadamente:

- Projeto “Universidade Sénior da Ajuda – Disciplina de Saúde e Bem-Estar”
- Campo de Treino “ARCO-ÍRIS: DAR COR AO SUCESSO...CAPACITANDO 2016
- Projeto Tampinhas “Vamos ajudar a Catarina Santos”
- VOXLisboa “Rua com Saída, Bairro com Saúde, Rua com Saúde”
- CML, Proteção Civil e Autoridade da Saúde “Ação de Sensibilização para temperaturas extremas – Calor”
- Banco Alimentar Contra a Fome – Campanha de recolha de alimentos
- Projeto “Missão ESEL – Recolher para ajudar”

B. Gabinete de Oferta Formativa (GOF)

Oferta Formativa

O Gabinete de Oferta Formativa (GOF) teve como objetivo, em 2016, por um lado, qualificar os recursos humanos a fim de melhorar o seu desempenho no que diz respeito às exigências do exercício profissional, tendo por base a eficácia dos resultados obtidos pelos serviços. E por outro lado, perspetivar a atualização do conhecimento, como a que vem sendo prosseguida e incentivada pela ESEL, favorecendo a pró atividade e melhor adaptabilidade por parte dos funcionários a novas e variadas funções.

Destinado a pessoal docente e não docente, enfermeiros e outros profissionais de saúde, o GOF organizou os cursos que se seguem:

- 10 cursos de **Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa** para não docentes;
- 48 cursos de **Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa** para os estudantes do terceiro ano do curso de Licenciatura em Enfermagem e dando continuidade ao processo complementar da certificação da bolsa de formadores INEM da ESEL em SBVDAE;
- programação e acompanhamento no desenvolvimento da **1ª edição do Workshop Docente "Orientação de estudantes em ensino clínico"** dirigido a pessoal docente;
- programação e acompanhamento no desenvolvimento da **2ª edição do Workshop Docente "Orientação de estudantes em ensino clínico"** dirigido a pessoal docente;
- **Abordagem global e interdisciplinar na pessoa com doença oncológica/Adoecer e viver com cancro;**
- **Intervenção de enfermagem na trajetória da doença oncológica - cuidados paliativos numa perspetiva de continuidade de cuidados/ cuidados de suporte;**
- **Abordagem global e interdisciplinar no tratamento doença oncológica-problemática dos sobreviventes de cancro;**
- curso **Capacitar para Melhor Cuidar Modelo de Intervenção Promotor da Mestria do Familiar Cuidador** direcionado a enfermeiros
- curso **Código Procedimento Administrativo (CPA) para não juristas**, para pessoal não docente da ESEL;
- curso **Técnicas de Atendimento ao Público e Relações com o Exterior** para pessoal não docente da ESEL;
- seminário **Servicet User Involvement in the Process of Decreasing in Psychiatry care: European Perspective** para docentes, estudantes e profissionais de saúde;
- seminário **Violência Doméstica e de Género: uma abordagem multidisciplinar** para estudantes do Curso de Pós-Licenciatura e Mestrado em Enfermagem e outros profissionais da área;

- seminário **Interdisciplinar dos cursos de pós-licenciatura e mestrado em enfermagem. Competências Culturais em Saúde: Diálogos entre a Enfermagem e a Antropologia;**
- organização e desenvolvimento do **Congresso Internacional Gestão Segura da Transição Hospital-Comunidade** dirigido a docentes, estudantes e profissionais de saúde;
- seminário **Contributo dos Politécnicos para o Desenvolvimento do País.**

O GOF colaborou com a comissão organizadora e científica, do Encontro de Doutorandos (UI&DE), bem como na divulgação de eventos, através da sua lista de contactos.

Atividades de Apoio de Órgãos, Serviços e Gabinetes

A. Órgãos

Conselho Pedagógico

Essencialmente, compete ao Conselho Pedagógico pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e de avaliação, promovendo a avaliação e divulgação do desempenho pedagógico da ESEL.

Na sequência de procedimentos eleitorais que por diferentes razões não foram concluídos do grupo de representantes de discentes, este órgão não sofreu alterações na sua composição.

O Conselho Pedagógico (CP) desenvolveu atividades regulares e atividades intra e inter organizações.

As atividades regulares realizadas foram:

- Júri da Comissão de Análise para atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito 2015-16;
- Orientações Gerais das Funções dos Delegados de Turma;
- Reuniões com delegados e subdelegados CLE;
- Reunião CP com a Associação de Estudantes da ESEL;
- Desenvolvimento Pedagógico;

Em termos das atividades Regulamentares, a participação inclui:

- Estudantes Praticantes Desportivos de Alto Rendimento da ESEL;
- Regulamento de Frequência, Avaliação, Precedência, Prescrição e Transição de Ano do CLE;
- Guia Orientador de Estudante do CLE;

Para além das atividades anteriormente descritas, o Conselho Pedagógico participou nas seguintes atividades intra e inter-organizacionais:

- Colaboração no Processo de Avaliação A3ES;
- Colaboração com o Gabinete de Imagem da ESEL (GIESEL) na promoção e realização do Dia Aberto da ESEL;
- Articulação com o GIESEL a participação da ESEL no evento Futurália que decorreu na Feira Internacional de Lisboa (FIL);
- Membro da Comissão Organizadora do 9º Aniversário da ESEL;
- Membro da Comissão Organizadora e cerimónia do encerramento do CLE 2012/2016;
- Colaboração na Abertura Oficial do Ano Letivo 2016/2017.

Conselho Técnico-Científico

Ao Conselho Técnico-Científico, compete genericamente a responsabilidade de apreciar e assegurar a qualidade das atividades científicas e pedagógicas da ESEL, em articulação com a Presidência.

Durante o ano de 2016 o CTC realizou dez reuniões ordinárias e três reuniões extraordinárias.

Relativamente ao funcionamento dos cursos regulares o CTC pronunciou-se sobre os seguintes assuntos:

- Definição do número de vagas dos cursos regulares;
- Unidades Curriculares Isoladas;
- Regências de unidades curriculares;
- Aprovação das fichas de Unidades Curriculares do Plano de Estudos do 1º ciclo e 2º Ciclo

Para além destes assuntos acima identificados, o CTC apoiou na coordenação do 1º e 2º ciclo, coordenação de cursos de mestrado e pronunciou-se sobre regulamentos e outros documentos orientadores.

O CTC durante o ano de 2016 aprovou a constituição dos seguintes Júris:

- Júri de Concurso de Acesso ao Ensino Superior;
- Júri de Concurso de seleção de candidatos aos Cursos de Mestrado e Pós-licenciatura;
- Júri de Concurso para Título de Especialista;
- Dois elementos para o Júri de recrutamento de dois Professores Adjuntos para a área de Enfermagem do Instituto Politécnico de Leiria.

O CTC apoia o desenvolvimento e construção de uma base de dados para a gestão da distribuição do serviço docente, indispensável para obtenção de uma análise objetiva, precisa e mais ajustada à realidade. Tal instrumento suporta a informação da atividade docente e pode ser consultada em documento próprio.

B. Serviços

Direção de Serviços Académicos

À semelhança dos anos anteriores, manteve-se a aposta de implementação de uma cultura de responsabilidade nos serviços, com vista à melhoria da sua eficiência, e eficácia, na resposta aos seus diversos utilizadores, através do estabelecimento de metas e objetivos que permitam avaliar um determinado processo. Todos os objetivos são medidos e quantificados mensalmente através de indicadores, que possibilitem a monitorização das atividades realizadas.

Efetuaram-se, ainda, os seguintes estudos de avaliação:

- Empregabilidade dos Estudantes ESEL graduados em 2016;
- Perfil dos Estudantes que Ingressaram pela Primeira Vez, no 1º Ano na ESEL.

Manteve-se a revisão dos Manuais de Procedimentos, uma vez que se trata de documentos abertos, que espelham um conjunto de normas, procedimentos, atividades, objetivos e orientações, que devem ser cumpridas por todos os funcionários e que são alteradas / melhoradas de forma sistemática.

Em 2015, realizou-se a terceira auditoria interna aos processos de estudantes do 1º e 2º ciclo. Foram auditados cento e sessenta e quatro (164) processos, correspondendo a 10,042% do total dos estudantes inscritos no ano letivo 2014/2015.

Verificou-se uma melhoria dos dados apurados e uma diminuição de não conformidades relativas a:

- ✓ Ausência de despacho superior nos requerimentos;
- ✓ Existência dos registos de Ensino Clínico nos processos de estudante do 1º ciclo de estudos;
- ✓ Processo de candidatura no processo de estudante (2º ciclo);
- ✓ Correto arquivo dos documentos nos processos de estudante.

O Gabinete de Apoio à Docência (GAD) deu sequência ao pedido de melhoramentos na plataforma e-Learning para preenchimento dos sumários online.

Desenvolveram-se esforços no sentido de uma melhor rentabilidade das funcionalidades da plataforma de gestão de académica.

A análise de candidaturas a bolsa de estudo foi a atividade predominante do Gabinete de Ação Social (GAS), atrás referenciada.

Não foi possível realizar a auditoria interna prevista no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, devido à falta de recursos humanos na Divisão de Gestão Académica, por ter sido necessária a colaboração em muitas tarefas da DGA para não por em causa o regular funcionamento dos serviços.

Durante o ano, em colaboração com o Núcleo de Tesouraria, e no âmbito dos processos de cobrança coerciva de dívida de propina, o GAS analisou diversas dívidas com base nos processos de cobrança coerciva remetidos para a AT.

O Núcleo de Residência manteve o nível de procura elevado, tendo registado uma taxa média de ocupação de 78%, correspondendo à média mensal de cento e trinta e uma (131) camas.

Da segunda auditoria realizada aos processos de residentes alojados no ano letivo 2013/2014, registou-se não conformidades em apenas 4,17% dos processos auditados.

Efetuaram-se melhorias no processo de requalificação da Residência, por forma a melhorar as condições de conforto e segurança.

Colaborou em iniciativas do Núcleo de Voluntariado, dentro e fora da instituição.

Direção de Serviços de Gestão Administrativa

A Direção de Serviços de Gestão Administrativa, durante o ano de 2016, empenhou-se em desenvolver os procedimentos e implementar processos que permitissem a maior integração de sistema informáticos e melhor utilização dos mesmos, reduzindo o registo manual da informação contabilística e financeira.

Além das suas tarefas correntes, nas áreas contabilísticas, financeiras e de recursos humanos, foram implementadas as seguintes atividades de grande relevância e impacto na forma de trabalhar dentro da Direção de Serviços de Gestão Administrativa:

1. Implementação de Interface automático de receita entre o sistema de gestão académica (SIGES) e o sistema de gestão financeira (GIAF);
2. Implementação do módulo logística, com entrada em produção de nova gestão de aquisição de bens e serviços e gestão de contratos;
3. Atualização o inventário e cadastro dos bens móveis e imóveis da ESEL;
4. Apresentação caderno de encargos para a aquisição de Software de gestão documental;
5. Implementação de novo plano de contas de Centros de Responsabilidade, com vista à aplicação de modelo de Contabilidade Analítica, a ocorrer durante o ano de 2016.

Síntese de Resultados Face aos Objetivos Operacionais Definidos

De acordo com os objetivos operacionais definidos no Plano de Atividades para 2016, apresentam-se os resultados obtidos. O detalhe dos objetivos e atividades planeadas e análise de sucesso estará presente nos anexos deste relatório.

O quadro seguinte apresenta o resumo da informação recolhida acerca do sucesso ou não da realização dos objetivos propostos.

Quadro 19 - Análise de Sucesso das Atividades Planeadas

Departamentos e Serviços	Em curso	Não Concluída	Concluída	Total Geral	% de Realização	% de Não Realização	% Outros
Departamento	2	55	541	598	90,47%	9,20%	0,33%
Departamento de Administração em Enfermagem		6	15	21	71,43%	28,57%	0,00%
Departamento de Enfermagem da Criança e Jovem		17	59	76	77,63%	22,37%	0,00%
Departamento de Educação em Enfermagem		3	3	6	50,00%	50,00%	0,00%
Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica /Adulto e Idoso		6	231	237	97,47%	2,53%	0,00%
Departamento de Enfermagem de Reabilitação		3	19	22	86,36%	13,64%	0,00%
Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária*				0			
Departamento de Enfermagem de Saúde Materna			60	60	100,00%	0,00%	0,00%
Departamento de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	2	7	74	83	89,16%	8,43%	2,41%
Departamento de Fundamentos de Enfermagem		13	80	93	86,02%	13,98%	0,00%
Serviço	3	59	256	318	80,50%	18,55%	0,94%
Centro de Documentação e Biblioteca		1	11	12	91,67%	8,33%	0,00%
Direção de Serviços Académicos		18	28	46	60,87%	39,13%	0,00%
DGSI- Núcleo de Apoio de Informática		4	30	34	88,24%	11,76%	0,00%
DGSI-Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo		21	7	28	25,00%	75,00%	0,00%
DGSI-Núcleo de Sistemas de Informação e Comunicação			10	10	100,00%	0,00%	0,00%
DRFP-Núcleo de Aprovisionamento e Património			30	30	100,00%	0,00%	0,00%
DRFP-Núcleo de Contabilidade		13	54	67	80,60%	19,40%	0,00%
DRFP-Núcleo de Tesouraria			18	18	100,00%	0,00%	0,00%
DRH-Núcleo de Pessoal e Núcleo de Formação		1	7	8	87,50%	12,50%	0,00%
DRH-Núcleo de Vencimentos e Outros Abonos			13	13	100,00%	0,00%	0,00%
DSG-Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo	3	1	13	17	76,47%	5,88%	17,65%
DSG-Núcleo de Serviços Gerais			35	35	100,00%	0,00%	0,00%
Total Geral	5	114	797	916	87,01%	12,45%	0,55%

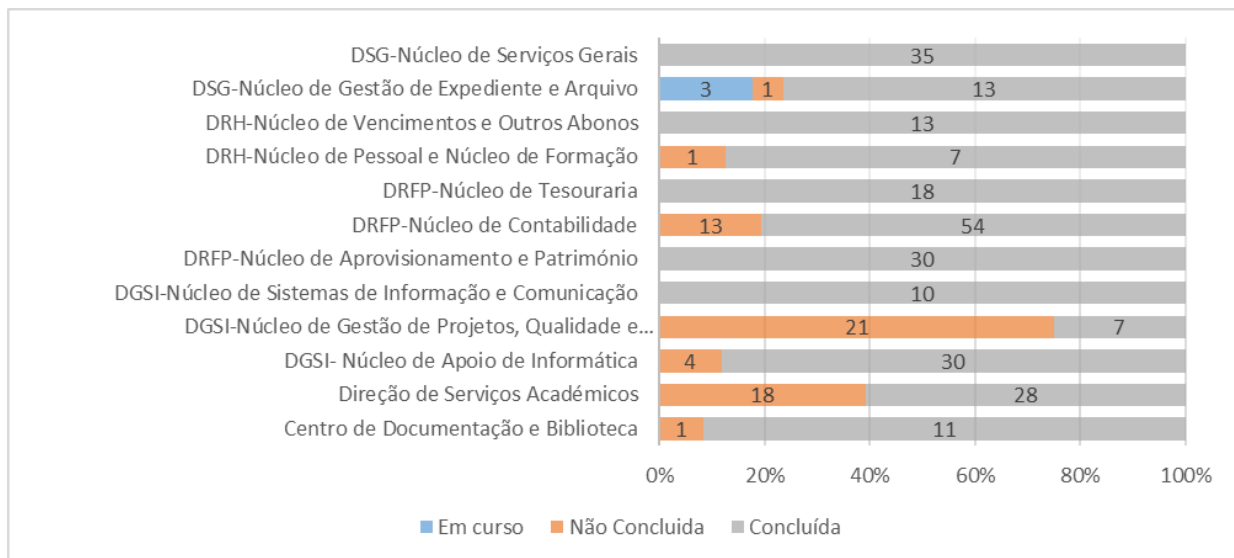
*Informação não disponibilizado no Plano de Atividades para 2016;

No global, em 2016 a ESEL conseguiu concluir cerca de 87% das atividades propostas no plano de atividades, tendo apenas 12,5% de atividades não concluídas. Um número reduzido de atividades foi adiado ou em curso, representando apenas 0,55% do total.

Serviços

O Gráfico 08 apresenta o resumo de análise do sucesso das atividades planejadas para 2016 dos Serviços da ESEL.

Gráfico 08 – Taxa de Sucesso – Serviços ESEL



A maioria dos Serviços da ESEL apresenta elevadas taxas de sucesso na realização das atividades planejadas para o ano de 2016. Os Serviços que apresentaram baixas taxas de sucesso foram o Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo e a Direção de Serviços Acadêmicos. A Direção de Serviços Acadêmicos tem necessidade de reforço de pessoal, tendo sido adiadas para 2017 as atividades relacionadas com os processos de auditoria interna. O Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo não tem pessoal diretamente atribuído, sendo a maioria das suas atividades desenvolvidas pela Presidência e seu Administrador.

Nota Final

O presente relatório permite fazer uma reflexão sobre o exercício da atividade da ESEL no ano de 2016, em termos globais e indicadores de resultados, a matriz de consolidação de objetivos e os resultados área financeira constantes do Relatório de Gestão já apresentado em documento independente.

Assim, considera-se relevante salientar a forma como foram ultrapassados os constrangimentos ocorridos ao longo do ano, nomeadamente redução de recursos humanos docentes e não docentes e, apesar disso, o modo como esta instituição tem conseguido manter um índice de atratividade elevado e se mantém relativamente bem posicionada no quadro das IES o que vem sendo uma constante também em anos anteriores.

O balanço anual é também gerador de momentos de reflexão sobre os processos internos, assim assume-se o continuado posicionamento de melhoria contínua nas diferentes áreas, sendo de assinalar um melhor acompanhamento da atividade docente que permitiu introduzir algumas medidas corretivas relativamente a assimetrias identificadas.

Assinale-se que no ano de 2016 foi dada continuidade ao projeto de implementação do sistema de gestão da qualidade que está em fase de consolidação na área administrativa, e de acompanhamento na área docente tendo ainda sido dada continuidade ao processo de avaliação dos cursos pela agência a3ES incluindo a concretização das visitas desta entidade.

No que se refere à atividade global decorrente da missão e da organização estatutária, destaca-se o trabalho dos órgãos científicos e pedagógicos e dos diferentes gabinetes e núcleos que de uma forma concertada e coerente contribuem para os resultados alcançados nos diferentes ciclos de estudos. Os relatórios dos órgãos, nomeadamente do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico constam de documentos próprios que podem ser consultados.

As áreas da internacionalização e a da prestação de serviços têm vindo a ser consolidadas. A ESEL começou, em 2011, a desenvolver outras vertentes desta atividade onde se assume, não apenas como parceira e geradora de fluxos e intercâmbio de formação, mas também de consultadoria, assumindo-se como instituição perita nomeadamente no mercado nacional e internacional.

No que se refere à investigação, área considerada crítica, e na continuidade de anos anteriores, tem havido um esforço de manutenção e de consolidação de projetos nacionais e internacionais com a apresentação de candidaturas conjuntas internacionais e a submissão a projetos financiados, cujos resultados se aguardam. A unidade de investigação UI&DE e a ESEL têm mantido a procura de parceiros estratégicos para a criação e integração de redes no sentido tornar mais competitiva esta componente. Em termos de publicação nacional, a UI&DE mantém a revista Pensar Enfermagem no seu formato eletrónico que regista elevados níveis de consulta, nacional e internacional.

Reconhece-se no entanto ser esta uma das áreas estratégicas, já identificadas, com maior fragilidade que necessita de alocação de recursos logo que seja possível a sua contratação, que

tenham como perfis dotados de competências para gestão de projetos, e a submissão de candidaturas a concursos seja devidamente preparada e acompanhada. Em simultâneo estimular os doutorados a manter percursos de investigação de forma mais consistente e sistemática.

O Programa de Doutoramento mantém a formação de doutores em enfermagem e tem um de sucesso considerável sobretudo na comparação com outros programas de doutoramento da Universidade de Lisboa. Salienta-se a colaboração de investigadores nacionais e internacionais no programa doutoral, sendo de assinalar o Encontro Anual de Doutorandos, organizado pela ESEL e pela Universidade de Lisboa, como uma marca que tem oferecido uma forte componente de conferencistas internacionais neste domínio do saber.

Relativamente ao apoio aos estudantes, professores e investigadores, bem como ao tratamento e acesso a documentação relevante interna e externa, destaca-se também o papel do Centro de Documentação e Biblioteca que, nos vários polos da ESEL, tem garantido uma ação permanente e junto do cliente externo e interno.

Salienta-se ainda a manutenção do apoio ao estudante e da ação social. O Gabinete de Apoio Psicopedagógico mantém desde 2012 o acompanhamento dos estudantes, nas duas grandes vertentes para que foi criado. Quanto ao Gabinete de Ação Social, desenvolve a sua atividade, de acordo com enquadramento legal, mas tem aprofundado a busca de soluções para a resolução dos problemas dos estudantes, sobretudo numa fase de grande dificuldade financeira dos jovens e suas famílias.

Quanto à formação em serviço o Gabinete de Oferta Formativa tem conseguido organizar e gerar capacidade de formação e qualificação interna, incluindo a formação para a cultura, o que se traduz num ganho efetivo, nomeadamente quanto se trata de organizar formação que envolve vários colaboradores. De destacar ainda o Núcleo de Voluntariado e Cidadania e o Núcleo Intervenção em Comunidades Educativas, pelo seu importante papel para a educação e a formação dos estudantes como pessoa e cidadão, bem como integração da ESEL (docentes e estudantes) em inúmeros projetos de intervenção social e educativa (escolas secundárias) e na comunidade.

Relativamente aos aspetos financeiros e embora estes sejam abordados especificamente no relatório de gestão, impõe-se destacar o desempenho financeiro e orçamental positivo ocorrido ainda ambiente recessivo. É notória a forma como esta instituição, também no ano de 2016, tem vindo a superar as dificuldades, aprofundado a sua esfera de intervenção, ao cliente externo e interno, na resposta à comunidade, e ao mesmo tempo não descuidando a sua performance internacional.

ANEXO 1 – Objetivos Estratégicos por Serviço/ Gabinete

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Centro de Documentação e Biblioteca

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Centro de Documentação e Biblioteca	Manual de procedimentos do Serviço de Referência	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Centro de Documentação e Biblioteca	Aprofundamento de conhecimentos no domínio das tecnologias da informação	Atividades de Formação	Sim
Centro de Documentação e Biblioteca	Realização de ações de formação para a melhoria das competências de utilização dos recursos digitais disponibilizados	Apoio ao Estudante	Sim
Centro de Documentação e Biblioteca	Realização de ações de formação para a melhoria das competências de utilização dos recursos digitais disponibilizados	Apoio ao Estudante	Sim
Centro de Documentação e Biblioteca	Ações de marketing com vista ao melhor conhecimento de todas as bases de dados disponíveis	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Centro de Documentação e Biblioteca	Traduzir para inglês o conteúdo disponibilizado pelo Centro de Documentação no site da ESEL		Sim
Centro de Documentação e Biblioteca	Análise de custos de aquisições e apresentação de propostas de redução	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Não
Centro de Documentação e Biblioteca	Implementação do Repositório Científico da ESEL	Apoio ao estudante	Sim
Centro de Documentação e Biblioteca	Formação especializada	Reforçar a formação contínua nas áreas específicas de acordo com o diagnóstico de necessidades de formação	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Centro de Documentação e Biblioteca

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Centro de Documentação e Biblioteca	Formação especializada	Reforçar a formação contínua nas áreas específicas de acordo com o diagnóstico de necessidades de formação	Sim
Centro de Documentação e Biblioteca	Qualificar tecnologicamente	Manter o acesso a bases de dados internacionais em consórcio com outras instituições;	Sim
Centro de Documentação e Biblioteca	Erasmus	Manter a mobilidade não docente propondo oferta já negociada e protocolada	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Apoio Informático

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
1. Incentivar a valorização académica e profissional	1.1 Estímulo e organização da equipa para facilitar a frequência de formação académica	Atividades de Formação	sim
2. Frequentar formação específica em tecnologias e <i>frameworks</i> utilizadas	2.1 Levantamento de necessidades de formação	Atividades de Formação	sim
	2.2 Elaboração e submissão de proposta formativa		sim
	2.3 Frequência de formação		sim
3. Prestar formação tecnológica orientada às necessidades dos colaboradores (formação interna)	3.1 Levantamento de necessidades de formação tecnológica junto dos Serviços (Windows, Office)	Atividades de Formação	sim
	3.2 Realização de ações de formação internas		não
4. Aumentar da quantidade de recursos qualificados	4.1 Elaboração de Perfis e Fichas de Funções para as	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Apoio Informático

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	necessidades a suprir e submissão de proposta		
5. Promover o acesso a Bases de Dados do Conhecimento	5.1 Elaboração e submissão de proposta para subscrição de serviços com os parceiros (FCCN)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	5.2 Divulgação dos serviços		sim
	5.3 Elaboração de Manuais de Apoio à Utilização		sim
6. Levantar necessidades de equipamentos dos laboratórios de informática	6.1 Observação periódica dos equipamentos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	6.2 Elaboração de relatórios periódicos		sim
	6.3 Levantamento de necessidades e elaboração de propostas de melhoria		sim
7. Levantar necessidades do parque informático	7.1 Análise de capacidade dos equipamentos de acordo com estimativas de utilização	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	7.2 Estudo de alternativas e elaboração de propostas de modernização		sim
8. modernizar a infraestrutura de virtualização	8.1 Adição de 1 novo servidor ao cluster de virtualização VMWare		sim
	8.2 Instalação da versão Vshpere 6.1 no cluster		sim
9. modernizar e reestruturar o core da rede da ESEL	9.1 Instalação e configuração de equipamentos		sim
	9.2 transição de equipamentos e desativação ou reconfiguração dos equipamentos antigos		sim
	9.3 alteração do local de entrega do acesso ao exterior da ligação de dados (RCTS) para o Pólo CG		não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Apoio Informático

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
10. alargar a plataforma VoIP	10.1 configurações para ser possível remover as centrais telefónicas antigas do circuito de voz		sim
	10.2 configuração de serviço de triagem e encaminhamento de chamadas (IVR)		não
	10.3 instalação e configuração de terminais telefónicos VoIP adicionais		sim
11. modernizar a infraestrutura do serviço de internet sem fios no edifício da Residência	11.1 levantamento de requisitos, elaboração e submissão de proposta		sim
	11.2 instalação e configuração de equipamentos		sim
12. integrar a DGA na plataforma de suporte <i>EasyVista</i>	12.1 levantamento de requisitos, configuração e parametrização		sim
	12.2 realização de testes e apoio à entrada em produção		sim
13. implementar segurança de perímetro na rede da ESEL	13.1 acompanhar a implementação de uma firewall pela empresa fornecedora		sim
14. proporcionar um melhor meio de pagamento e registo de refeições no Refeitório do Pólo CG	14.1 configuração e acompanhamento à entrada em produção		não
15. gerir de forma automatizada o parque de computadores	15.1 implementar plataforma de gestão automatizada de instalação e updates (SCCM)		sim
16. atualização tecnológica do repositório Microsoft Active Directory	16.1 migrar a AD do nível funcional 2003 para o 2012 R2		sim
17. Dotar a ESEL de autonomia para o serviço Eduroam	17.1 instalar de raiz servidor RADIUS na infraestrutura de virtualização da ESEL		sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Apoio Informático

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
18. Dotar a ESEL de autonomia para o serviço de autenticação federada	18.1 instalar de raiz servidor de autenticação federada na infraestrutura de virtualização da ESEL		sim
19. Centralizar e automatizar a gestão do parque de computadores	19.1 Instalação e configuração da ferramenta SCCM		sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 1 - Acompanhar a definição e elaboração do Plano de Atividades		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
1.2. Apoiar a elaboração do Plano de Atividades para 2017	1.2.1. Apresentação da proposta de Plano de Atividades para 2017 e Modelo de Preenchimentos dos Objetivos/Atividades e Metas para 2017		Sim
	1.2.2. Recolha e Tratamento de Informação para elaboração do PA2017 e QUAR2017		Sim
	1.2.3. Elaborar o documento de Plano de Atividades e QUAR para 2017		Sim
Obj. 2 - Implementar normalização e uniformização de procedimentos e circuitos documentais		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
2.1. Avaliar os procedimentos e circuitos documentais	2.1.1. Efetuar levantamento dos procedimentos e circuito documentais		Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	2.1.2.Avaliar as medidas evolutivas e corretivas		Não
	2.1.3.Apresentar proposta de normalização e uniformização		Não
2.2.Propor a elaboração de manuais de procedimentos	2.2.1.Recolher informação procedimental e documentais		Não
	2.2.2.Elaborar proposta de manual de procedimentos para cada área funcional		Não
	2.2.3.Envia os manuais de procedimentos para aprovação superior		Não
	2.2.4.Publicitar e aplicar os manuais de procedimentos		Não
Obj. 3 - Elaborar relatórios de monitorização e análise prospetiva		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
3.1.Elaborar relatórios de monitorização com análise prospetiva	3.1.1.Elaborar relatórios mensais de Execução financeira e orçamental		Não
	3.1.2.Elaborar relatórios trimestrais dos encargos com pessoal, incluindo a análise de entrada e saída de pessoal no período em estudo (novas contratações, saídas por extinção do contrato e aposentações)		Não
	3.1.3.Monitorizar a concretização de objetivos e metas definidas no QUAR e no sistema de avaliação de desempenho por Unidade Especializada e/ou Serviço, de acordo com os indicadores mensais, trimestrais, semestrais e anuais		Não
	3.1.4.Elaborar o Relatório de contas e Gestão de 2015		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	3.1.5.Elaborar o Relatório de Atividades (análise de concretização do QUAR, avaliação dos desvios e aplicação de medidas correctivas) de 2015		Sim
	3.1.6.Elaborar relatório "ESEL em números 2015"		Não
	3.1.7.Elaborar o Relatório do Balanço Social da ESEL		Não
Obj. 4 - Atualizar Bases de Dados de Produção Científica da ESEL		Atividades de Investigação e Divulgação Científica	
4.1.Atualizar Bases de Dados de Produção Científica da ESEL	4.1.1.Efetuar inquerito anual da produção científica		Não
	4.1.2.Compilar a produção científica da ESEL		Não
	4.1.3.Fazer o retrato da Investigação na ESEL em 2015		Não
Obj. 5 - Gestão e acompanhamento de projectos de investigação		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
5.1.Apoiar na elaboração de candidaturas a programas de financiamento	5.1.1.Recolher, sistematizar e divulgar a informação relativa a oportunidades de financiamento		Sim
	5.1.2.Promover a divulgação de informação relativa a normas de gestão de candidaturas e projetos cofinanciados		Não
	5.1.3.Apoiar tecnicamente a preparação de propostas de projetos candidatos a cofinanciamento		Sim
5.2.Gerir Projetos de Investigação	5.2.1.Organizar e acompanhar a execução financeira dos projetos cofinanciados, incluindo os associados a programas de mobilidade, produzindo os relatórios financeiros previstos em contrato		Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	5.2.2.Acompanhar auditorias à execução dos projetos cofinanciados		Não
5.3.Disponibilizar manuais de procedimentos para a Gestão de Projetos	5.3.1.Diagnosticar problemas de gestão		Não
	5.3.2.Produzir manuais de procedimentos para a gestão de projetos		Não
Obj. 6 - Organizar ações de formação para técnicos de gestão de projetos		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
6.1.Organizar ações de formação para técnicos de gestão de projetos	6.1.1.Organizar sessões de formação em gestão de projectos		Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Sistemas de Informação e Comunicação

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	RAIDES 2015 Fase 1	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	RAIDES 2015 Fase 2	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	Micro Sites no âmbito de Eventos realizados na ESEL (Vários)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	Suporte ao Utilizador (SIGES; Portal; BlackBoard;Limesurvey;Micro Sites)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	Site Ui&de e Pensar Enfermagem	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Sistemas de Informação e Comunicação

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	Parametrização Candidaturas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	Parametrização Matrículas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	Netp@ Consulta de Faltas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	Conclusão Implementação FATURASnet	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	Implementação SIenet	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 1 - Dinamizar a Gestão de Projetos em articulação com o DPI		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
1.1.Fazer o levantamento dos projetos de investigação dos Serviços Centrais	1.1.1.Identificar os projetos em curso		Não
	1.1.2.Fazer o balanço dos saldos dos projetos de 2015		Não
	1.1.3.Elaborar relatório dos projetos a 31.12.16		Não
1.2.Implementar um sistema de controlo dos projetos de investigação dos Serviços Centrais	1.2.1Implementar rotinas de verificação entre o GIAF e as BD's de gestão de projetos		Não
	1.2.2.Elaborar mapas trimestrais de controlo de projetos		Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 2 - Promover a qualificação profissional dos trabalhadores do Núcleo de Contabilidade em áreas ligadas às suas atividades		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
2.1.Promover a qualificação profissional dos trabalhadores, em áreas ligadas às suas atividades	2.1.1.Identificar as formações adequadas aos colaboradores		Sim
	2.1.2.Incentivar os trabalhadores a frequentarem ações de formação		Sim
Obj. 3 - Apresentar propostas de melhoria		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
3.1.Apresentar propostas de melhoria	3.1.1.Apresentar propostas de melhorias a processos ou procedimentos		Sim
	3.1.2.Aprovar as propostas		Sim
	3.1.3.Implementar as propostas de melhorias		Sim
Obj. 4 - Assegurar a elaboração do Orçamento de Estado para 2016		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
4.1.Elaborar o orçamento de Estado da para 2017	4.1.1.Recolher informação junto das unidades e serviços		Sim
	4.1.2.Elaborar Balanços e Demonstrações de Resultados Previsionais para 2015		Sim
	4.1.3.Proceder ao carregamento dos orçamentos no SOE (Sistema de Informação da Elaboração do Orçamento de Estado)		Sim
4.2.Controlar a Execução orçamental da ESEL	4.2.1.Realizar os Pedidos de Libertação de Crédito, requisições de fundos, da ESEL		Sim
	4.2.2.Controlar os Pedidos de Alterações Orçamentais das Escolas, a submeter para despacho da Presidente		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	4.2.3. Controlar a execução orçamental das ESEL		Sim
Obj. 5 - Fazer o reporte dos mapas orçamentais		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
5.1. Fazer o reporte dos mapas mensais de execução orçamental da ESEL (SIGO e DGO online)	5.1.1. Conferir os valores orçamentais de Despesa e Receita		Sim
	5.1.2. Elaborar e carregar o Mapa dos Fundos Disponíveis		Sim
	5.1.3. Elaborar e carregar os mapas das alterações orçamentais		Sim
	5.1.4. Elaborar e carregar os mapas 7.1 e 7.2 - Execução Orçamental Despesa/Receita		Sim
	5.1.5. Elaborar e carregar o mapa dos pagamentos em atraso		Sim
	5.1.6. Elaborar e carregar o mapa de unidade de tesouraria		Sim
	5.1.7. Carregar o mapa de deslocações e estadas		Não
5.2. Fazer o reporte dos mapas trimestrais de execução orçamental da ESEL (DGO online)	5.2.1. Elaborar e carregar o mapa estimativa de execução orçamental na DGO online		Não
	5.2.2. Elaborar o relatório de previsão trimestral a enviar para a DGO		Não
5.3. Fazer o reporte dos mapas semestrais da ESEL (Portal das Finanças)	5.3.1. Analisar as subvenções públicas		
	5.3.2. Elaborar e carregar o mapa relativo às subvenções públicas		
Obj. 6 - Apurar os saldos orçamentais e de gerência de 2015		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
6.1. Apurar os saldos orçamentais e de gerência de 2015	6.1.1. Apurar os saldos orçamentais e de gerência da Escola		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	6.1.2.Efetuar o pedido de transição de saldos		Sim
Obj. 7 - Reduzir o tempo de faturação das unidades		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
7.1.Emitir faturação solicitada pelas Unidades e Serviços	7.1.1.Rececionar o pedido de faturação		Sim
	7.1.2.Classificar o tipo de receita		Sim
	7.1.3.Elaborar as faturas		Sim
	7.1.4.Enviar faturas para os clientes		Sim
	7.1.5.Emitir recibos		Sim
	7.1.6.Enviar recibos para os clientes		Sim
Obj. 8 - Reduzir o tempo de registo da receita de outras aplicações		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
8.1.Registar a receita	8.1.1.Rececionar folhas de cofre ou relação de receita		Não
	8.1.2.Classificar o tipo de receita		Sim
	8.1.3.Contabilizar a receita		Sim
Obj. 9 - Gerir os contratos de clientes		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
9.1.Gerir os contratos de clientes	9.1.1.Gerir os contratos com clientes		Sim
	9.1.2.Verificar as propostas de contratos de aluguer de espaços		Sim
	9.1.3.Efetuar a faturação dos contratos anuais e das propostas de contratos de aluguer de espaços		Sim
	9.1.4.Controlar as contas correntes de clientes		Sim
Obj. 10 - Reduzir o número de processos de dívidas em mora relativamente à faturação emitida		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
10.1.Realizar circularização de dívidas em mora	10.1.1.Analisar trimestralmente a antiguidade de saldos		Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	10.1.2.Proceder à circularização das dívidas em mora há mais de 90 dias		Não
10.2.Reduzir o número de processos de dívidas em mora relativamente à faturação emitida	10.2.1.Reduzir o nº de faturas em dívida		Não
	10.2.2Elaborar os relatórios de recuperação de dívidas		Não
Obj. 11 - Reduzir o tempo de contabilização dos documentos de despesa		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
11.1.Contabilizar documentos de despesa nos diários respetivos	11.1.1.Rececionar os processos de despesa		Sim
	11.1.2.Analisar a legalidade e consistência dos documentos		Sim
	11.1.3.Contabilizar a despesa / processar as faturas (registo da fase da obrigação da despesa)		Sim
	11.1.4.Emitir as guias de retenções de penhoras		Sim
	11.1.5.Elaborar as autorizações de pagamento		Sim
	11.1.6.Enviar os processos de despesa para pagamento		Sim
	11.1.7.Registar os pagamentos		
11.2.Contabilizar documentos de fundo de manei	11.2.1.Rececionar os processos de despesa		Sim
	11.2.2.Analisar a legalidade e consistência dos documentos		Sim
	11.2.3.Contabilizar a despesa		Sim
	11.2.4.Contabilizar as reposições de fundo de manei		Sim
11.3.Registar Certidões de não Dívida	11.3.1.Solicitar certidões de não dívida da segurança social e das finanças		Sim
	11.3.2.Registar as certidões em base de dados		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 12 - Apurar o IVA e outros impostos		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
12.1. Apurar o IVA e outros impostos da ESEL	12.1.1. Analisar os movimentos ocorridos nas contas 24 de IVA		Sim
	12.1.2. Efetuar o apuramento do IVA no sistema GIAF		Sim
	12.1.3. Enviar a declaração periódica através do Portal das Finanças		Sim
	12.1.4. Enviar a Guia de IVA para pagamento		Sim
	12.1.5. Apurar e entregar os restantes descontos e impostos		Sim
Obj. 13 - Reduzir o tempo médio de entrega das reconciliações bancárias		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
13.1. Reduzir para 15 dias o tempo médio de elaboração das reconciliações bancárias	13.1.1. Efetuar as reconciliações para análise		Sim
	13.1.2. Elaborar os mapas de reconciliações bancárias		Sim
	13.1.3. Elaborar os mapas mensais de sínteses		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Aprovisionamento e Património

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 1 - Proceder à gestão patrimonial da ESEL		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
1.1. Controlar o circuito de autorização de despesa de aquisição de bens e serviços	1.1.1. Emitir a Proposta após a receção do Pedido Interno de Necessidade (PIN)		Sim
	1.1.2. Controlar o ponto de situação de cada Proposta		Sim
	1.1.3. Gestão do procedimento conforme o Manual de Aquisição de Bens e Serviços e o CCP		Sim
	1.1.4. Enviar o processo de aquisição om fatura rececionada e verificada para o Departamento Financeiro		Sim
1.2. Gerir os contratos de fornecedores e clientes	1.2.1. Verificar as faturas rececionadas, e conformidade com o contrato em vigor e enviar para pagamento		Sim
	1.2.2. Elaborar o Mapa de Situação de Contratos e Formas de Adjudicação para o encerramento de contas de 2014		Sim
	1.2.3. Registrar os contratos anuais de cabimentos anuais		Sim
1.3. Gerir os equipamentos e material de stocks	1.3.1. Elaborar o inventário físico do Economato e da Loja		Sim
	1.3.2. Verificar os Autos de Abate emitidos		Sim
	1.3.3. Receber e conferir os bens de consumo e investimento, avaliar as necessidades de aquisições de bens para stock		Sim
Obj. 2 - Gerir o Fundo de Maneio do NAP		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
2.1. Gerir o Fundo de Maneio do NAP	2.1.1. Constituir ou repor o fundo de maneio através de levantamento do cheque		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Aprovisionamento e Património

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	2.1.2.Fazer pequenas e urgentes despesas, devidamente autorizadas pelo Administrador		Sim
	2.1.3.Reconstituição do Fundo Maneio, entrega dos documentos legais de despesa		Sim
Obj. 3 - Promover a qualificação profissional dos trabalhadores do NAP em áreas ligadas às suas atividades		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
3.1Promover a qualificação profissional dos trabalhadores, em áreas ligadas às suas atividades	3.1.1Identificar as formações adequadas aos colaboradores		Sim
	3.1.2Incentivar os trabalhadores a frequentarem ações de formação		Sim
Obj. 4 - Apresentar propostas de melhoria		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
4.1Apresentar propostas de melhoria	4.1.1Apresentar propostas de melhorias a processos ou procedimentos		Sim
	4.1.2Aprovar as propostas		Sim
	4.1.3Implementar as propostas de melhorias		Sim
Obj. 5 - Promover a conservação dos espaços e infraestruturas		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
5.1.Promover a conservação dos espaços da ESEL	5.1.1.Identificar áreas carenciadas		Sim
	5.1.2.Definir estratégias e métodos de trabalho		Sim
	5.1.3.Implementar rotinas de manutenção		Sim
	5.1.4.Elaborar mapas de acompanhamento de controlo interno (Trimestral)		Sim
5.2.Promover a conservação dos espaços comuns com a ESTSL	5.2.1.Identificar áreas carenciadas		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Aprovisionamento e Património

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	5.2.2. identificar as necessidades de intervenção nos espaços comuns		Sim
	5.2.3. Definir estratégias e métodos de trabalho		Sim
	5.2.4. Implementar rotinas de manutenção		Sim
	5.2.5. Gerir os procedimentos de aquisições de correntes das necessidades de intervenção nos espaços comuns		Sim
	5.2.6. Elaborar mapas de acompanhamento de controlo interno (Trimestral)		Sim
Obj. 6 - Garantir o controlo total de gestão patrimonial através da integração de processos na plataforma GIAF		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
6.1. Atualizar o inventário e cadastro dos bens moveis e imoveis da ESEL	6.2.1. Entrega e carregamento no GIAF do novo inventário e Cadastro		
	6.2.2. Entrega de manual de procedimentos e circuito documental		

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Tesouraria

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 1 - Proceder à gestão de Tesouraria da ESEL		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
1.1.Proceder à gestão de Tesouraria da ESEL	1.1.1Emitir recibimentos (SIGES e GIAF)		Sim
	1.1.2Lançar ordens de pagamento nos sistemas bancários (CGD;IGCP)		Sim
	1.1.3Emitir cheques e obter as respetivas assinaturas		Sim
	1.1.4Emitir cheques de fundo de manei		Sim
	1.1.5Controlar os movimentos de recibimentos e pagamentos com registo diário em folha de cofre		Sim
	1.1.6Verificar e controlar o depósito de valores de receita cobrada		Sim
	1.1.7Acompanhar a elaboração das reconciliações Bancárias		Sim
	1.1.8Depositar diariamente na agência bancária da Caixa Geral de Depositos os valores recebidos na Tesouraria		Sim
	1.1.9 Regularização das contas correntes dos estudantes no programa CXA		Sim
	1.1.10 Efetuar liquidação de despesa e de receita no programa GIAF		Sim
	1.1.11 Emissão de Notas de Crédito e Notas de Reembolso no programa CXA		Sim
	1.1.12 Preenchimento dos Mapas da Unidade de Tesouraria e respetivo envio à DGO		Sim
	1.1.13 Enviar para AT as dívidas dos estudantes e controlar os recibimentos respetivos		Sim
	1.1.14 Elaboração de ofícios		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Tesouraria

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	1.1.15 Envio mensal dos ficheiros SAFT		Sim
	1.1.16 Atendimento presencial e telefónico de estudantes, fornecedores e outros		Sim
	1.1.17 Arquivo de toda a documentação inerente ao Nucleo		Sim
	1.1.18 Apoio ao encerramento da Conta de Gerência		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Humanos - Núcleo de Pessoal e Núcleo de Formação

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Responder a informação estatística	Promover a recolha de addos, preencher e enviar a informação estatística solicitada dentro do prazo requerido	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Manter atualizados os processos Individuais dos trabalhadores	Arquivar a documentação relativa aos processo individuais e solicitar elementos em falta dos processos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Acompanhamento e controlo da assiduidade	Acompanhamento da assiduidade e planos de férias através da plataforma mygiáf e folhas de assiduidade	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Apoio aos procedimentos concursais de não docentes	Promover os procedimenmtos com vista à abertura dos concursos e apoio às atividades do jurí	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Humanos - Núcleo de Pessoal e Núcleo de Formação

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Apoio aos procedimentos concursais de docentes	Promover os procedimentos com vista à abertura dos concursos e apoio às atividades do jurí	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Acompanhar o processo de avaliação do desempenho dos trabalhadores e dirigentes	Apoio à atividades do Conselho Coordenador de Avaliação e Presidência	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Levantamento das necessidades de formação de pessoal não docente	Elaboração do diagnóstico de necessidades de formação através da análise das fichas de avaliação do desempenho	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Não
Gestão da verbas atribuídas para formação de pessoal docente e não docente	Registo das ações de formação, previsão de verbas e controlo das verbas atribuídas par formação	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Humanos - Núcleo de Vencimentos

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Promover o processamento de vencimentos e outros abonos	Registar assiduidade, garantir o cumprimento das obrigações legais , executar os procedimentos adequados às várias figuras de cessação de funções, emitir mensalmente os ficheiros dos descontos da CGA, Segurança Social, ADSE e Declaração de Rendimentos (AT)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Registar na plataforma da ADSE Direta os recibos da ADSE que nos são entregues pelos trabalhadores	Registar e classificar os meios auxiliares de diagnóstico, de correção e compensação, bem como intervenções cirúrgicas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Humanos - Núcleo de Vencimentos

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço

OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Recolher e tratar a informação estatística de Recursos Humanos solicitada à ESEL	Gerar o ficheiro do INDEZ, proceder à devida conferência, carregar na plataforma, seguido de validação e pedido de geração do relatório agregado.	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Gerar o ficheiro do Balanço Social e proceder à conferência dos Quadros 14,17 e 18, para instruir o Balanço Social		
	Gerar o ficheiro SIOE e proceder à conferência dos quadros 3.1, 3.2, 3.3 e 6 , para instruir o SIOE		
	Elaboração dos mapas solicitados e necessários para a elaboração do Orçamento e da Conta de Gerência		
Elaborar ficheiros em excel para apuramento das remunerações certas e permanentes	Para responder mensalmente à solicitação do DGPGF	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Gerar, conferir e enviar mensal/ p/ a DGO o ficheiro relativo aos encargos com pessoal - SIGO		
	Previsão anual das despesas com pessoal, para cabimentar pela contabilidade		
Gerar as declarações anuais de rendimentos dos trabalhadores que exercem e exerceram funções na ESEL no decorrer de cada ano civil	Conferência individual para posterior envio aos trabalhadores	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Controlar e processar as de Ajudas de Custo em conformidade com os pedidos de deslocação em serviço, bem como o pagamento das deslocações de transporte	De acordo com a legislação em vigor. Recolha dos valores a processar a título de transporte público e ao Km, através da Internet e pedido de informação às várias empresas de transporte	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Humanos - Núcleo de Vencimentos

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço

OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Elaborar mensalmente um ficheiro com as despesas com formação	Enviar ao Núcleo de Formação por e-mail o ficheiro com os valores que efetivamente são pagos aos trabalhadores com ajudas de custo e transporte	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Rever os procedimentos do Núcleo	Analisar e apresentar melhorias dos procedimentos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Direção de Serviços Académicos

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço

OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Qualidade e Avaliação			
Qualificar a organização			
Desenvolver e aprofundar a política de qualidade;			
Elaborar alterações aos regulamentos em vigor, sempre que a legislação o obrigue, ou sempre que se verifique necessidade (Reg M23, Reg TRM; Reg Mestrado; Regl Propinas; Reg Residência)	Analisar legislação	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Elaborar proposta de regulamentos		Sim
	Articular com os órgãos Pres/CTC/CP		Sim
# De manuais de procedimentos desenvolvidos (por processo produtivo)	Elaborar fluxogramas e procedimentos a incluir (DGA, GAD, GAS, NRes)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Rever fluxogramas e procedimentos existentes (DGA, GAD, GAS, NRes)		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Direção de Serviços Académicos

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço

OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	Propor o Manual de Procedimentos (DGA, GAD, GAS, NRes)		Sim
Auditoria Interna processos de estudante 1º e 2º ciclo - NSA	Preparar informação e rever ficha de auditoria	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Não
	Reunião prévia com a equipa		Não
	Auditar processos		Não
	Aplicar medidas corretivas		Não
	Elaborar relatório		Não
	Apresentar dados à equipa		Não
Auditar os processos de estudante de CLE e Mestrado - NAD (partilhado NSA)	Preparar informação e rever ficha de auditoria	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Não
	Reunião prévia com a equipa		Não
	Auditar processos		Não
	Aplicar medidas corretivas		Não
	Elaborar relatório		Não
	Apresentar dados à equipa		Não
Auditoria Interna Pautas de Avaliação 1º e 2º ciclo - NSA	Preparar informação e rever ficha de auditoria	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Auditar pautas		Sim
	Aplicar medidas corretivas		Sim
	Elaborar relatório		Sim
	Preparar informação e ficha de auditoria		Sim
	Auditar processo		Sim
	Aplicar medidas corretivas		Sim
	Elaborar relatório		Sim
Auditar os processos para a realização das provas públicas, de acordo com o Regulamento do Mestrado - NAD (partilhado NSA)	Preparar informação e ficha de auditoria	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Não
	Auditar processo		Não
	Aplicar medidas corretivas		Não
	Elaborar relatório		Não
Auditar as candidaturas a bolsa de estudo - NAS	Preparar informação e rever ficha de auditoria	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Auditar processos		Sim
	Aplicar medidas corretivas		Sim
	Elaborar relatório		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Direção de Serviços Académicos

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço

OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Garantir a aplicação do questionário de avaliação da satisfação da NSA	Preparar informação e rever questionário	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Realizar questionário		Sim
	Tratar dados		Sim
	Elaboração do relatório		Sim
Dar continuidade à implementação do modelo da qualidade de acordo com os referenciais já aprovados e em consonância com a matriz anteriormente apresentada;			
Reiniciar e concluir o processo de certificação em qualidade	Analisar indicadores e acções desenvolvidas em 2015 (DGA, GAD, GAS, NRes)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Propor indicadores e acções a desenvolver em 2016 (DGA, GAD, GAS, NRes)		Sim
Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade			
Implementação de certificação em qualidade			
Reiniciar e concluir o processo de certificação em qualidade	Acompanhar os indicadores e acções mensalmente (DGA, GAD, GAS, NRes)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Desenvolver o fator humano			
Qualificar o ambiente académico e os estudantes			
Fazer o acompanhamento dos recém-formados com vista a uma melhor integração e gestão do seu desenvolvimento profissional:			
% De alunos acompanhados - NAE	Preparar a informação e listagens de estudantes diplomados do Curso de Licenciatura em Enfermagem	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Elaboração de inquéritos à empregabilidade - NAE	Aplicar o questionário de empregabilidade aos diplomados do Curso de Licenciatura em Enfermagem	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Qualificar a infraestrutura			

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Direção de Serviços Académicos

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço

OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Melhorar as condições e segurança no trabalho			
Planos de segurança em vigor	Implementar planos de segurança	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Não
Manter o investimento na requalificação do Polo Gulbenkian (Residência e Ed. Escola)			
Montante de investimento efetuado	Substituição de caixilharia e estores do 2º andar	Apoio ao Estudante	Sim
	Instalação de iluminação por sensor nas áreas comuns da Residência		Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço

OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Implementação de sistema de gestão documental	Implementar plano de classificação (MEF) nos serviços	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Em curso
	Redefinir procedimentos e redistribuir tarefas dos funcionarios afetos ao NGEA		Em curso
	Rever e redesenhar processos acordo com a notação BPMN 2.0 de acordo com os procedimentos aprovados no âmbito do projeto da qualidade		Em curso
Garantir o registo, controlo e encaminhamento da documentação	Analisar a documentação recebida e proceder à triagem de acordo com as normas estabelecidas.	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	Proceder ao registo da documentação		sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço

OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	Distribuir a documentação pelos serviços de acordo com os procedimentos em vigor até às 16 horas.		sim
	Garantir o arquivo do copiator geral de correspondência recebida e expedida, em suporte papel.		sim
	Garantir a numeração de controlo de entradas e saídas		sim
	Prestar suporte na prestação de informação e resposta a pedidos relacionados com a entrada encaminhamento e localização de documentação.		sim
Organização documentação do fundo da ESEnfCGLX	Elaborar proposta de contratação de empresa de prestação de serviços de arquivo.	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	Elaborar proposta de melhoramentos dos depositos do polo CG tendo em conta infiltrações, circulação de ar e estanteria amovível.		sim
	Definir normas de organização e identificação de unidades de instalação; acompanhar os trabalhos.		Não
	Organizar e acondicionar documentação de conservação permanente do fundo da ESEnfCGLX		Sim
Assegurar transferências de arquivo corrente para arquivo intermédio	Transferência de documentação de arquivo corrente para arquivo intermédio	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Acompanhar as tarefas associadas à organização e arquivo de documentos de arquivo corrente		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Dar resposta a pedidos de consulta internos e externos	Garantir a gestão do acesso de colaboradores dos Serviços e utilizadores externos (investigadores)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Responder a pedidos de envio de processos e documentos; Dar resposta a requisições de processo em mão; Fazer a requisição de proc. e enviar via expediente; prestar informação/dados com consulta de documentos; enviar dados com digitalização de documentos		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Serviços Gerais

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
1. Assegurar abertura e fecho dos polos da ESEL nos diferentes horários sem falhas.	1.1. Registo de entrada e saída de todos os docentes e funcionarios	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	1.2. Registo de entrada e saídas dos utentes externos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	sim
	1.3. Recebe e reencaminha mensagens	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	1.4. Recebe e encaminha o correio	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
2. Contribuir na preparação e transporte de vários materiais dos cursos ATCN e laboratórios.	2.1. Selecionar e prepararr materiais	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Serviços Gerais

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço

OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	2.2. Assegurar o transporte entre pólos e hospitais	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	2.3. Expedir os vários materiais solicitados para Cursos ATCN fora de Lisboa	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
3. Fomentar ações de formação	3.1. De acordo com as várias necessidades das funções atribuídas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
4. Colaboração com instituições externas na ESEL	4.1. Garantir apoio logístico e controlo dos participantes	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
5. Garantir sem falha a preparação e reposição dos vários materiais de apoio às aulas práticas dos laboratórios	5.1. Preparação dos vários materiais de apoio aos laboratórios	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.2. Reposição do material	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.3. Mudança de roupa de camas hospitalares	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.4. Controlo de stock de material e roupas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.5. Colocação e retirada dos livros de presenças nas salas de aulas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.6. Comunicação escrita de avarias ou material inutilizado	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.7. Preparação do material para esterilização	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.8. Inventário do material em stock	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
6. Assegurar sem reclamações a receção e encaminhamento de chamadas na central telefónica	6.1. Efetua chamadas internas e externas em tempo útil	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Serviços Gerais

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	6.2. Recebe e transfere chamadas, regista informação e faz encaminhamento da mensagem	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
7. Assegurar o serviço de reprografia	7.1. Assegurar fotocópias e impressões	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	7.2. Documentos digitalizados e encadernações, plastificação de documentos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	7.3. Registo de cópias e impressões	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	7.4. Distribuição de documentos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	7.5. Asseguram reposição de papel e manutenção nas várias fotocopiadoras dos pisos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
8. Colaboração com o Núcleo de Aprovisionamento e Património	8.1. Garantir o bom acondicionamento/preservação de bens móveis nos espaços de armazenamento da ESEL	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	8.2. Fornecer informação sobre localização do património	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	8.3. Dar conhecimento de material inutilizado para "auto de abate"	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
9. Colaboração com o NGEA	9.1. Assegurar o transporte de documentos entre os pólos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	9.2. Assegurar transporte e entrega de documentos urgentes em várias instituições	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
10. Participação nas cerimónias oficiais e não oficiais	10.1. Apoio ao Encerramento CLE	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	10.2. Aniversário da ESEL	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Serviços Gerais**2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço**

OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	10.3. Dia Aberto na ESEL	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	10.4. Congressos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	10.5. Seminários	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	10.6. Formações	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim